

**TURISMO PEDAGÓGICO E GESTÃO COMUNITÁRIA: UM NOVO OLHAR PARA  
O POVOADO BONSUCESO EM POÇO REDONDO / SE.**

**MARIA ELOISA ALVES MELO**

ARACAJU/SE  
2023

**MARIA ELOISA ALVES MELO**

**TURISMO PEDAGÓGICO E GESTÃO COMUNITÁRIA: UM NOVO OLHAR PARA  
O POVOADO BONSUCESSO EM POÇO REDONDO / SE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo do Instituto Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do título de Mestre em Turismo.

Linha de Pesquisa: Gestão de Turismo de Base Comunitária (GTBC)

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Roberto Braghini

ARACAJU/SE  
2023

Melo, Maria Eloisa Alves.  
M528t Turismo pedagógico e gestão comunitária: um novo olhar para o povoado Bonsucesso em Poço Redondo/ SE. / Maria Eloisa Alves Melo. – Aracaju, 2023.  
89f.: il.

Dissertação – Mestrado Profissional em Turismo – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS.  
Orientador: Prof. Dr. Cláudio Roberto Braghini.

1. Gestão do Turismo. 2. Turismo comunitário. 3. Turismo - Pedagógico. I. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS. II. Braghini, Cláudio Roberto III. Título.

CDU: 338.48

## ATA DA SESSÃO DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ata da sessão pública de Defesa de Mestrado - Trabalho de Conclusão de Curso da aluna **Maria Eloisa Alves Melo**, vinculada ao Programa de Pós Graduação de Mestrado Profissional em Turismo do Instituto Federal de Sergipe, na área de concentração Gestão de Turismo.

Às 10:00hs do dia cinco de maio de dois mil e vinte e três, na Sala de Aula do Programa de Pós Graduação de Mestrado Profissional em Turismo do Instituto Federal de Sergipe, reuniram-se, nos termos do regimento do Programa - PPMTUR, os componentes da Banca Avaliadora do Trabalho de Conclusão de Curso, Prof. Dr. Cláudio Roberto Braghini (Orientador e Presidente da Banca - PPMTUR - IFS), Prof. Dr. Lício Valério Lima Vieira (Avaliador Interno - PPMTUR - IFS), Profa. Dra. Daniella Pereira de Souza Silva (Avaliadora Externa - Universidade Federal de Sergipe - UFS) para análise e julgamento do trabalho "**Turismo Pedagógico e Gestão Comunitária: Um novo olhar para o povoado Bonsucesso em Poço Redondo/SE**", da mestranda **Maria Eloisa Alves Melo**. A sessão pública foi aberta pelo Prof. Dr. Cláudio Roberto Braghini, na qualidade de Presidente, sendo em seguida passada a palavra à mestranda para apresentação do trabalho. A mesma teve um tempo de trinta minutos para apresentação do mesmo. Após a apresentação foi dada a palavra aos professores Dra. Daniella Pereira de Souza Silva - Avaliadora Externa - UFS e Dr. Lício Valério Lima Vieira - Avaliador Interno - PPMTUR - IFS para avaliação e arguição da candidata. Em seguida a mestranda teceu comentários e respondeu aos questionamentos realizados. Após a análise e deliberações da banca de Defesa, foi atribuído o conceito **APROVADA**. Nada mais havendo a tratar, eu Prof. Dr. Cláudio Roberto Braghini, lavrei a presente Ata, que lida e aprovada, será assinada por todos os membros da sessão de banca examinadora.

Aracaju (SE), 05 de maio de 2023.



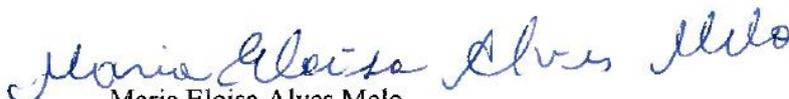
Prof. Dr. Cláudio Roberto Braghini  
Orientador e Presidente da Banca - PPMTUR/IFS



Profa. Dra. Daniella Pereira de Souza Silva  
Avaliadora Externa - UFS



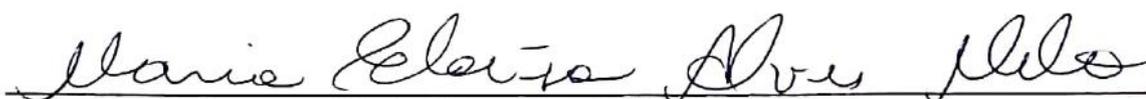
Prof. Dr. Lício Valério Lima Vieira  
Avaliador Interno - PPMTUR/IFS



Maria Eloisa Alves Melo  
Mestranda - PPMTUR/IFS

## CESSÃO DE DIREITOS

É concedido ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo (PPMTUR) do Instituto Federal de Sergipe (IFS) responsável pelo Curso de Mestrado Profissional em Turismo a permissão para disponibilizar, reproduzir, emprestar ou vender cópias desse trabalho. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte dessa dissertação de mestrado pode ser reproduzida sem autorização por escrito do autor.



Maria Eloisa Alves Melo (Discente)  
Instituto Federal de Sergipe – IFS

---

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Roberto Braghini (Presidente / Orientador)  
Instituto Federal de Sergipe – IFS

## **AGRADECIMENTOS**

Que sejamos gentis e gratos com as pessoas e com nós mesmos durante o caminho! Primeiramente, agradeço a Deus por me permitir realizar esse sonho e me amparar nos momentos difíceis.

Aos meus familiares por compreender minha ausência em alguns momentos de nossas vidas. A minha amada filha “Gaby”, minha maior incentivadora, amiga e parceira.

Aos colegas de curso, pelo companheirismo e apoio nos momentos desafiadores dessa jornada.

Ao PPMTUR, representado pelos professores, os técnico-administrativos pela atenção, paciência e carinho.

À comunidade do povoado Bonsucesso, pela hospitalidade, aprendizado e contribuição; em todos os momentos do trabalho de campo, vocês foram fundamentais, especialmente as bordadeiras, Quitéria, Klaiton, Bruno, Israel, Lourdes, João, Thaís e Thião.

Gratidão!

## RESUMO

O papel social do turismo, além de satisfazer a necessidade do turista, é proporcionar a inclusão da comunidade receptora no desenvolvimento da atividade. O turismo de base comunitária surge como uma opção e oportunidade, na medida em que a comunidade deve ser a protagonista em todo o processo, valorando o lugar, a identidade cultural e seus saberes. Nesse contexto, esta pesquisa objetiva investigar as possibilidades e limitações do turismo pedagógico no povoado Bonsucesso em Poço Redondo/SE, na perspectiva de um modelo de gestão de turismo de base comunitária. Parte do pressuposto de que o turismo pedagógico, hoje, tem um caráter que ultrapassa a ideia de uma viagem contemplativa e informativa dos lugares visitados, e inclui como motivação principal a aprendizagem da convivência com a comunidade receptora. Os objetivos específicos delineados foram: diagnosticar a oferta básica e turística, e os potenciais atrativos naturais e culturais do Povoado Bonsucesso; investigar, junto à comunidade do Povoado Bonsucesso, as possibilidades de parceria para a implementação do turismo pedagógico de base comunitária na localidade; criar, junto à comunidade, atividades para os visitantes e visitados, de modo que contribuam no ensino, na aprendizagem e na troca de experiências; elaborar, de forma coletiva, um roteiro do tipo itinerário turístico pedagógico a ser realizado em período escolar, que proporcione interação entre educação, lazer e cidadania. A pesquisa é qualitativa, de natureza aplicada, com caráter descritivo e exploratório. Quanto aos procedimentos, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa de campo. Foram aplicadas ferramentas participativas, tais como roda de conversa, mapa falado da comunidade e caminhada transversal. A partir do diagnóstico, foram identificados elementos problemáticos na estrutura básica; no entanto, não interferem nos atrativos a serem visitados. A parceria da comunidade com o trade turístico foi vista como algo positivo, diante da baixa qualificação na atividade turística entre os participantes. Porém, foi observado que a comunidade tem potencialidades para o turismo de base comunitária, com a prática do associativismo já realizada pelos moradores na associação de pescadores/pescadoras do município, o protagonismo na oferta de bens e serviços e o modo de vida peculiar de uma comunidade ribeirinha do rio São Francisco. As atividades pedagógicas a serem realizadas têm como foco principal a interdisciplinaridade através da vivência com o morador local, a reflexão crítica sobre a interferência humana na natureza e a degradação do patrimônio natural e cultural, especificamente no rio São Francisco, e as consequências provocadas na vida do ribeirinho. Por fim, como resultado, foram elaborados, a partir das oficinas coletivas, a logomarca, o folder de divulgação e o roteiro do tipo itinerário turístico pedagógico.

**PALAVRAS-CHAVES:** Turismo comunitário; Turismo pedagógico; Participação; Gestão coletiva.

## ABSTRACT

The social role of tourism, in addition to satisfying the tourist's needs, is to provide the inclusion of the host community in the development of the activity. Community-based tourism emerges as an option and opportunity, as the community must be the protagonist in the entire process, valuing the place, cultural identity, and its knowledge. In this context, this research aims to investigate the possibilities and limitations of pedagogical tourism in Povoado Bonsucesso in Poço Redondo/SE, from the perspective of a community-based tourism management model. It starts from the assumption that educational tourism, today, has a character that goes beyond the idea of a contemplative and informative journey of the places visited, and includes as its main motivation the learning of living with the host community. The specific objectives outlined were: to diagnose the basic and tourist offer, and the potential natural and cultural attractions of Povoado Bonsucesso; investigate, together with the community of Povoado Bonsucesso, partnership possibilities for the implementation of community-based pedagogical tourism in the locality; create, together with the community, activities for visitors and visited, so that they contribute to teaching, learning and exchange of experiences; to collectively elaborate a script of the pedagogical tourist itinerary type to be carried out during school period, which provides interaction between education, leisure and citizenship. The research is qualitative, of an applied nature, with a descriptive and exploratory character. As for the procedures, bibliographic research, documentary research and field research were used. Participatory tools were applied, such as a conversation wheel, a spoken map of the community and a cross-sectional walk. From the diagnosis, problematic elements were identified in the basic structure; however, they do not interfere with the attractions to be visited. The community's partnership with the tourist trade was seen as something positive, given the low qualification in the tourist activity among the participants. However, it was observed that the community has potential for community-based tourism, with the practice of associativism already carried out by residents in the municipality's fishermen's association, the protagonism in the supply of goods and services and the peculiar way of life of a riverside community on the São Francisco River. The pedagogical activities to be carried out have as main focus the interdisciplinarity through the experience with the local resident, the critical reflection on the human interference in nature and the degradation of the natural and cultural heritage, specifically in the São Francisco River, and the consequences provoked in the life of the riverside. Finally, as a result, from the collective workshops, the logo, the publicity folder and the itinerary of the pedagogical tourist itinerary were elaborated.

**KEYWORDS:** Community tourism; Pedagogical tourism; Participation; Collective management.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Estrutura teórica-metodológica da pesquisa .....	36
Figura 2- Localização do povoado Bonsucesso, município de Poço Redondo/SE .....	37
Figura 3- Espaço das Bordadeiras .....	40
Figura 4- Primeira reunião coletiva / Roda de Conversa .....	41
Figura 5- Estrada .....	42
Figura 6- Margem do rio São Francisco .....	42
Figura 7- Oficina para construção do Mapa Falado .....	43
Figura 8- Mapa Falado .....	44
Figura 9- Caminhada Transversal .....	46
Figura 10- Trabalho de campo.....	47
Figura 11- Logomarca .....	48
Figura 12- Construção do esboço do roteiro.....	49
Figura 13- Pousada Marcante Velho Chico .....	52
Figura 14- Rio São Francisco .....	53
Figura 15- Igreja Nossa Senhora do Rosário .....	54
Figura 16- Rua São Sebastião .....	55
Figura 17- Bordado .....	56
Figura 18- Casarão .....	57
Figura 19- Casa de Aurora .....	57
Figura 20- Casa colonial .....	58
Figura 21- Marco de entrada do povoado .....	64
Figura 22- Imagem do Padre Cícero .....	65
Figura 23- Mirante do assentamento .....	66
Figura 24- Vista da caixa d'água .....	67
Figura 25- Rio São Francisco .....	68
Figura 26- Casa de Zé Bambá .....	69
Figura 27- Tamarineira / Margem do rio.....	70
Figura 28- Logomarca / Bonsucesso: uma história pra contar... ..	72
Figura 29- Folder promocional.....	74

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipologia de Participação .....	21
Quadro 2 – Diferenças Conceituais e Metodológicas das Modalidades de Viagens .....	28
Quadro 3- Etapas para o desenvolvimento de um Plano Interpretativo .....	31
Quadro 4- Propósito, Ação e Técnica .....	39
Quadro 5- “Conhecendo Bonsucesso” .....	45
Quadro 6- Programação do itinerário turístico / Bonsucesso, uma história para contar... ..	63
Quadro 7- Dinâmica 1 .....	71
Quadro 8- Dinâmica 2 .....	71

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

APA - Área de Proteção Ambiental

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

CHESF- Companhia Hidroelétrica do São Francisco

CPP - Conselho Pastoral dos Pescadores

DESO - Companhia de Saneamento de Sergipe

DRP - Diagnóstico Rural Participativo

FGV – Fundação Getúlio Vargas

FLONA- Floresta Nacional

ICMBIO – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

MTUR - Ministério do Turismo do Brasil

ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

ONG – Organização Não Governamental

PARNA - Parque Nacional

PDTIS - Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável

PNT -Plano Nacional de Turismo

PP - Planejamento Participativo

RESEX - Reserva Extrativista

SEPLANTEC – Secretaria do Estado de Planejamento de Sergipe

TBC - Turismo de Base Comunitária

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>17</b>
1.1- Turismo de Base Comunitária (TBC): Da prática social a prática educativa.....	17
1.2- Turismo Pedagógico: Um diálogo entre escola, turismo e comunidade .....	24
<b>CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>34</b>
2.1- Delineamento da Pesquisa.....	34
2.2- Caracterização da Área de Estudo.....	36
2.3- Instrumentos e técnicas de coleta de dados .....	38
<b>CAPÍTULO 3- DIAGNÓSTICO DA OFERTA BÁSICA E TURÍSTICA E OS POTENCIAIS ATRATIVOS .....</b>	<b>50</b>
3.1- Possibilidades e limitações para o Turismo de Base Comunitária (TBC), no povoado Bonsucesso .....	59
<b>CAPÍTULO 4 - CONSTRUÇÃO COLETIVA DO ROTEIRO DO TIPO ITINERÁRIO, LOGOMARCA E FOLDER.....</b>	<b>62</b>
4.1- Roteiro do tipo itinerário turístico: Bonsucesso, uma história pra contar.....	62
4.2 Logomarca e Folder.....	72
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>76</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>79</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>83</b>
Apêndice A .....	84
Apêndice B .....	85
Apêndice C .....	87
Apêndice D .....	88
Apêndice E .....	89

## INTRODUÇÃO

Como prática social, o turismo proporciona uma relação heterogênea entre turista/visitante, comunidade local e mercado. A atividade cumpre seu papel social de satisfazer a necessidade de fugir da rotina, descobrir novas culturas, reconectar com a natureza dentre outros desejos do ser humano. Conforme Cruz (2006), duas características intrínsecas ao turismo o diferenciam, fundamentalmente, de outras atividades econômicas ou produtivas. Uma delas é o fato de o turismo ser, antes de qualquer coisa, uma prática social. A outra é o fato de ser o espaço seu principal objeto de consumo.

Desse modo, em relação ao espaço de consumo, pode gerar reações, resistência, aceitação e apropriação da atividade como fonte alternativa de renda. Inserir as comunidades locais na atividade turística requer uma atenção maior para a forma de como elas poderão agir, implantar e realizar o turismo, como fonte alternativa de renda e que também valorize o seu modo de vida. Dessa forma, o turismo de base comunitária surge como uma opção e oportunidade, na medida em que a comunidade deve ser a protagonista em todo o processo, valorando o lugar, a identidade cultural, e seus saberes.

De acordo com o Ministério do Turismo do Brasil (MTUR, 2010), o turismo de base comunitária (TBC), foi contemplado com uma ação de fomento inserida na política pública de turismo nacional consolidada no Plano Nacional de Turismo 2007-2010: uma viagem de inclusão (PNT 2007-2010), que é o instrumento de planejamento e gestão do turismo no país. Sendo assim, o turismo de base comunitária (TBC) se insere com o propósito de inclusão na atividade turística, valorizando a relação social entre modos de vida distintos com ética, cooperação e solidariedade.

Em Sergipe, a atividade turística encontra-se em desenvolvimento, com elevado potencial a ser explorado, mas ainda distante da realidade de outros destinos turísticos nacionais (PLANO PLURIANUAL, 2020- 2023). Para realizar um planejamento de desenvolvimento do turismo em Sergipe, foi elaborado o Plano Estratégico do Turismo de Sergipe entre os anos de 2000 e 2003, com a divisão do estado em cinco regiões turísticas dentre elas o Polo Velho Chico, na qual se encontra o território do Alto Sertão Sergipano (PDTIS, 2012).

O território do Alto Sertão Sergipano foi criado em 2007 através do Decreto Estadual nº 24.338, e se configura como uma unidade de planejamento para definição de políticas públicas através do Planejamento Participativo – PP. Localizado no noroeste do estado de Sergipe,

contempla os municípios de: Canindé de São Francisco, Gararu, Monte Alegre de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora de Lourdes, Poço Redondo e Porto da Folha. Abrangendo um percentual de 23% da área territorial do estado (SEPLANTEC, 2008).

No Alto Sertão Sergipano o turismo é representado pelo elemento cultural “cangaço” na Grotta de Angico, município de Poço Redondo, e elementos naturais da paisagem da caatinga e do Rio São Francisco, em especial, os seus cânions, no município de Canindé de São Francisco (PLANO PLURIANUAL, 2020-2023).

Conforme o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS, 2012), esses locais são visitados por turistas em uma modalidade de bate/volta, a partir da capital Aracaju, o que não proporciona uma permanência maior para desfrutar dos mais diversos atrativos, como também uma interação com as comunidades presentes no território. Corroborando com essa informação a Pesquisa de Demanda Turística de Sergipe (FGV, 2018), aponta que no Polo Velho Chico a média de pernoite não alcança 0,7 no município de abordagem, enquanto para Sergipe essa média corresponde a 2,3 pernoites. Dados que confirmam a prática do bate/volta para os destinos da região.

Uma vez que o fluxo turístico atual e a renda gerada concentram-se em alguns atrativos localizados em Poço Redondo e Canindé de São Francisco, entende-se a necessidade de uma melhor distribuição desses recursos, como por exemplo, nas comunidades ribeirinhas do Rio São Francisco. Em Poço Redondo, observam-se as comunidades de Bonsucesso, Curralinho e Cajueiro, com possibilidades de desenvolvimento de atividades turísticas. Assim, como explica VIEIRA (2000):

O turismo que venha a ser implementado em Poço Redondo deverá levar em consideração as particularidades e os aspectos locais, bem como permitir a geração de ocupação e renda para a comunidade, de forma a integrá-la ao projeto de desenvolvimento municipal. (VIEIRA, 2000, p. 115).

Nesta perspectiva, em especial para este trabalho, busca-se integrar ao turismo os diversos elementos naturais, particularmente o Rio São Francisco e o Bioma Caatinga, elementos culturais e o modo de vida da comunidade do povoado Bonsucesso em Poço Redondo, distante 24 km da sede do município, respaldado por possuir potencial turístico e de aprendizado, em uma comunidade ribeirinha com pouca oportunidade de benefícios coletivos oriundos do turismo local.

O interesse em abordar a temática, turismo pedagógico, no povoado Bonsucesso em Poço Redondo, deu-se primeiramente, pelo fato de que a pesquisadora é licenciada em

Geografia e durante o período que lecionou sempre utilizou o estudo do meio como uma ferramenta de aprendizagem e interação. Outro fato, é que ela trabalha como empreendedora do segmento de turismo no Alto Sertão Sergipano, e dentre as atividades desenvolvidas está o turismo pedagógico com foco nos atrativos naturais e culturais dessa região, que ainda necessita de uma maior participação dos atores locais para um melhor desenvolvimento dessa prática. Além disso, não se admite pensar que o Rio São Francisco só servia para cessar a sede do sertanejo e proporcionar a pesca para as populações ribeirinhas. Sempre enxerguei o rio com possibilidades de uso sustentável e coletivo em atividades turísticas e pedagógicas, como alternativa econômica para o ribeirinho, agregando experiência, conhecimento, respeito e dinamismo na economia local.

A relevância da pesquisa no povoado Bonsucesso, justifica-se a partir dos aspectos elencados: a) Social, por participar de um roteiro de forma coletiva a partir do turismo de base comunitária, como uma alternativa de trabalho e renda que proporcione uma melhor qualidade de vida da comunidade local. b) Econômico, permitindo gerar um fluxo de visitantes durante o período letivo anual gerando uma menor dependência da sazonalidade já que sua demanda turística não corresponde a mesma do turismo convencional. c) Ambiental, pela importância da localidade contemplada às margens do Rio São Francisco, no bioma caatinga despertando para conscientização e preservação dos aspectos naturais; e, d) Cultural, por dar significado a relação da comunidade de Bonsucesso, com os elementos culturais e saberes presentes na localidade.

A pesquisa também é relevante academicamente por motivar as instituições de ensino, pesquisa e/ou planejamento realizarem novas pesquisas, bem como projetos e investirem na atividade turística das comunidades ribeirinhas do Alto Sertão Sergipano, especialmente no povoado Bonsucesso em Poço Redondo/SE.

Nesse contexto, questiona-se neste trabalho: é viável desenvolver um roteiro do tipo itinerário turístico pedagógico em parceria com a comunidade do povoado Bonsucesso em Poço Redondo, na perspectiva de turismo de base comunitária (TBC)? A intenção foi despertar no visitante e visitado uma valoração da identidade local, a conscientização e conservação dos elementos naturais e culturais presentes na localidade.

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo geral investigar as possibilidades e limitações para o turismo pedagógico no povoado Bonsucesso em Poço Redondo/SE, na perspectiva de um modelo de gestão de turismo de base comunitária, a fim de incentivar a prática da atividade turística local. Para atingir esse objetivo geral, foi necessário delinear os

seguintes objetivos específicos: a) Diagnosticar a oferta básica e turística, e os potenciais atrativos naturais e culturais do Povoado Bonsucesso; b) Investigar junto a comunidade do Povoado Bonsucesso, as possibilidades de parceria para a implementação do turismo pedagógico de base comunitária na localidade; c) Criar junto à comunidade atividades para os visitantes e visitados, de modo que contribuam no ensino aprendizagem e na troca de experiências; d) Elaborar de forma coletiva um roteiro do tipo itinerário turístico pedagógico a ser realizado em período escolar, que proporcione interação entre educação, lazer e cidadania.

Nesse contexto, o presente trabalho está dividido em quatro capítulos que tratam dos seguintes conteúdos:

- ✓ Capítulo 1- A Fundamentação Teórica abordará o turismo e as transformações sociais que esse fenômeno provoca nos mais diversos espaços. O papel da gestão participativa como elemento imprescindível na prática do turismo de base comunitária (TBC). E o turismo pedagógico como um estímulo a prática do turismo no povoado Bonsucesso.
- ✓ Capítulo 2- Apresentará os procedimentos metodológicos utilizados para a realização dessa pesquisa. Inicia-se com o delineamento da pesquisa apresentando o método de investigação, o tipo de abordagem, a natureza e objetivos, pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo. Em seguida a caracterização da área de estudo com a descrição dos aspectos geográficos e históricos. E por fim, serão apresentados os instrumentos e técnicas.
- ✓ Capítulo 3- O diagnóstico da oferta básica e turística da localidade que se iniciou com a observação direta da pesquisadora na comunidade, alicerçada pela pesquisa bibliográfica e documental, prosseguindo com as informações obtidas nas atividades coletivas realizadas durante a pesquisa possibilitando uma análise mais realista da localidade.
- ✓ Capítulo 4- Apresentará a elaboração do produto tecnológico como resultado da pesquisa de campo e da participação coletiva da comunidade do povoado Bonsucesso, que são o roteiro do tipo itinerário, a logomarca e o folder de divulgação.

## CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo abordará temas que darão embasamento para a construção desse estudo. Inicia-se com o turismo e as transformações sociais que esse fenômeno provoca nos mais diversos espaços, inclusive o espaço rural. Em seguida, buscou-se abordar o papel da gestão participativa como elemento imprescindível na prática do turismo de base comunitária (TBC). Ainda nesse capítulo, será analisado como o turismo pedagógico elaborado a partir de um planejamento interpretativo que resultou em itinerário turístico, contribui na melhoria de vida da comunidade receptora e no processo de aprendizagem escolar.

### 1.1- Turismo de Base Comunitária (TBC): Da prática social a prática educativa

O turismo, além de atividade econômica também cumpre seu papel social de satisfazer a necessidade de fugir da rotina, descobrir novas culturas, reconectar com a natureza dentre outros desejos do ser humano. De acordo com, Krippendorf (2001):

Se não existisse o turismo, o cúmplice da evasão seria necessário construir clínicas e sanatórios, para que o ser humano se recuperasse desse cansaço. O turismo funciona como uma terapia da sociedade, como válvula que faz manter o funcionamento do mundo de todos os dias. Ele exerce um efeito estabilizador não apenas sobre o indivíduo, mas também sobre toda a sociedade e a economia (KRIPPENDORF, 2001, p. 16).

Desta forma, o turismo passa a ser uma prática social que transforma localidades, comunidades, cria e recria funções para os bens naturais e culturais. Burgos e Mertens (2015), afirmam que:

Atualmente o turismo apresenta-se como um complexo sistema de atividades encadeadas e, que está em processo constante de transformação, bem seja de demandantes, bem seja de fornecedores de serviços. É um fenômeno de interação entre o turista e o núcleo receptor e de todas as atividades decorrentes dessa interação. Nesse sentido, o turismo pode ser considerado um “bem construído”, uma vez que sua oferta tem origem em um sistema que se constrói a partir de determinadas condições físicas, sociais, políticas e econômicas, se adaptando a diversas expectativas. Essa circunstância exige que a abordagem do turismo não se limite estritamente ao econômico, sendo necessário analisá-lo, sob a ótica da sustentabilidade, como fenômeno complexo, detentor de outras dimensões – sociais, ambientais e culturais – permeadas de relações e no qual se produzem numerosos impactos inerentes à sua própria implementação, que deverão ser tratados de modo sistêmico (BURGOS; MERTENS, 2015, p. 60).

Porém, vale salientar que o turismo é um fenômeno complexo que envolve ambiente, sociedade, cultura e economia, promovendo inter-relações entre esses elementos, gerando impactos e mudanças socioculturais no território em que a atividade é praticada.

Conforme Cruz (2006):

[...] duas características intrínsecas ao turismo o diferenciam, fundamentalmente, de outras atividades econômicas ou produtivas. Uma delas é o fato de o turismo ser, antes de qualquer coisa, uma prática social. A outra é o fato de ser o espaço seu principal objeto de consumo (CRUZ, 2006, p. 338).

Como prática social, o turismo proporciona uma relação heterogênea entre turista/visitante, comunidade local e mercado. Em relação ao espaço de consumo pode gerar reações, resistência, aceitação e apropriação da atividade como fonte alternativa de renda. Desse modo, o povoado Bonsucesso com os bens naturais e culturais tão presente e com forte ligação ao cotidiano da comunidade, tem no turismo uma forma de potencializar a localidade e fortalecer as relações sociais.

Na perspectiva de criar e recriar funções para os bens naturais e culturais na atividade turística, o espaço rural vem protagonizando com a diversificação de uso e, valorização desses espaços. Deixou de ser um espaço exclusivamente para atividades agrícolas integrando atividades ligadas ao setor de serviços, como o turismo e o lazer. Souza e Klein (2019, p. 14) reforçam que, “O rural, por sua vez, refere-se a um recorte espacial, de natureza geográfica, que nada define em termos de atividades econômicas”.

Essas transformações no espaço rural estão relacionadas a busca de novas experiências em locais diferentes do cotidiano das pessoas, percepção da importância do espaço rural por moradores das cidades e de políticas públicas voltadas para dinamizar o espaço rural. Como relata, Bregolin (2012):

É oportuno que se atente para o fato de que o crescimento do turismo no espaço rural, mais do que uma resposta a programas específicos de desenvolvimento turístico em alguns países, é também fruto de mudanças amplas da sociedade que levaram a alterações sobre sua percepção do meio rural (BREGOLIN, 2012, p. 31).

O Ministério do Turismo do Brasil (MTUR,2010), entende como Turismo no Espaço Rural “Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta”. São notórios, as transformações que o espaço rural brasileiro vem passando com novos usos, inclusive para a atividade turística com os mais diversos segmentos e modalidades.

No entanto, há de pensar em formas de disseminar um turismo mais participativo, colaborativo e sustentável para as comunidades do espaço rural. Um turismo que proporcione uma relação de respeito, harmonia e equilíbrio entre o ambiente visitado, turistas e comunidade.

Embora a sustentabilidade no turismo possa ser aplicada em todas as formas de turismo, é notória, a sua aplicabilidade com ênfase em uma modalidade de gestão do turismo que tem como premissa principal a inclusão da comunidade local, como planejadora e executora da atividade turística. Trata-se, do turismo de base comunitária (TBC) que diferentemente do turismo convencional, de massa, tem como ideal uma sociedade com mais oportunidade, sustentável e participativa na atividade turística.

O Turismo de Base Comunitária (TBC) no Brasil, tem ações desenvolvidas desde meados de 1990. Mas somente com a criação do Ministério do Turismo em 2003, que esse modelo de gestão de turismo passa a ser reconhecido como fenômeno social e econômico (MTUR, 2010). Esse modelo de gestão de turismo surge como alternativa que concilia o fortalecimento da atividade econômica, valorização e conservação dos atrativos naturais e culturais da localidade receptora e a apropriação do território.

De acordo com o Ministério do Turismo do Brasil (MTUR, 2010), o turismo de base comunitária (TBC), foi contemplado com uma ação de fomento inserida na política pública de turismo nacional consolidada no Plano Nacional de Turismo 2007-2010: uma viagem de inclusão (PNT 2007-2010), que é o instrumento de planejamento e gestão do turismo no país. Essa atividade contempla a participação do residente, privilegia as atividades tradicionais, fortalece as relações sociais e busca a sustentabilidade para minimizar os impactos que a atividade provoca, e ao mesmo tempo estimular uma relação dialética entre o turista e a comunidade local.

Sampaio (2007) destaca que:

O turismo de base comunitária é um divisor de águas. Ele se baseia na relação dialética entre turista e comunidade receptora (e não na sobreposição de comunidade ao turista), ambos considerados agentes de ação ecossocioeconômica, repensando as bases de um novo tipo de desenvolvimento – regulando padrões de consumo e estilos de vida – e de um conjunto de funções produtivas e sociológicas – regulando a oferta de bens e serviços, e seus impactos ambientais (SAMPAIO, 2007, p.157).

Ainda que não se tenha um consenso em conceituar o turismo de base comunitária (TBC), a sua prática está a cada dia mais difundida e permeia diversas áreas de conhecimento. Conforme Hallack, Burgos e Carneiro (2011):

[...] embora não haja uma definição amplamente aceita do conceito de TBC, as perspectivas teóricas sobre o tema apresentam similaridade de princípios e abrangem dimensões antropológicas, sociológicas, econômicas, políticas, históricas, psicológicas e ambientais (HALLACK; BURGOS; CARNEIRO, 2011, p.11).

Mesmo diante da amplitude conceitual do turismo de base comunitária (TBC), e da abrangência de áreas de estudos, existem particularidades que fazem parte da essência dessa gestão de turismo como o cooperativismo, autogestão, partilha de oportunidades, protagonismo da comunidade e a valorização do modo de vida local. Como afirma o Projeto Bagagem (2010):

Turismo comunitário é a atividade turística que apresenta gestão coletiva liderada pela comunidade, transparência no uso e destinação dos recursos e na qual a principal atração turística é o modo de vida da população local. Nesse tipo de turismo a comunidade é proprietária dos empreendimentos turísticos e há a preocupação em minimizar o impacto ambiental e fortalecer ações de conservação da natureza (PROJETO BAGAGEM, 2010, p. 19).

Nessa perspectiva, o Projeto Bagagem listou e sistematizou os 7 Princípios do Turismo Comunitário, a partir de princípios comuns encontrados em projetos de turismo comunitário em outros países. São eles:

- ✓ Turismo da comunidade – participação;
- ✓ Turismo para a comunidade;
- ✓ Atração principal modo de vida;
- ✓ Partilha cultural;
- ✓ Conservação ambiental;
- ✓ Transparência no uso dos recursos;
- ✓ Parceria social com agências de turismo.

Essa modalidade de turismo desperta no turista e na comunidade receptora, atitudes colaborativas, integradoras, empáticas e de respeito pela experiência adquirida nessa atividade. Na perspectiva de estratégia e troca de experiências, Sampaio (2005) entende que o turismo de base comunitária (TBC) é:

[...] uma estratégia de comunicação social que possibilita que experiências de planejamento para o desenvolvimento de base comunitária em curso, na qual a população autóctone se torna a principal protagonista, resgatando ou conservando seus modos de vida que lhes são próprios, possam ser vivenciados através da atividade turística (SAMPAIO, 2005, p. 113).

Em seu material de Turismo de Base Comunitária em Unidades de Conservação o ICMBIO (2018), elenca 11 princípios, esboçando características fundamentais: conservação da sociobiodiversidade; valorização da história e da cultura; protagonismo da comunidade; equidade social; bem comum; transparência; partilha cultural; atividade complementar; educação; dinamismo cultural; e, continuidade.

Alguns projetos de turismo de base comunitária (TBC) em Unidades de Conservação Federais (UC) no Brasil, já estão contemplados com experiências e assistência técnica conforme o Caderno de Experiências (ICMBIO, 2019), a exemplo do: Parque Nacional (PARNA) da Chapada Diamantina; Reserva Extrativista (RESEX) Marinha Baía do Iguape; Área de Proteção Ambiental (APA) de Petrópolis; e, Floresta Nacional (FLONA) do Tapajós. Em Sergipe, o turismo de base comunitária (TBC) tem como projeto de referência a Ilha Mem de Sá localizada no município de Itaporanga D’Ajuda, implantado sob a orientação e parceria com o Instituto Federal de Sergipe (IFS). Experiência gastronômica, aprendizado a partir da identidade cultural e apreciação da paisagem natural são algumas das atividades realizadas na Ilha Mem de Sá.

O processo de desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária (TBC), é fortalecido com a autogestão participativa e o uso sustentável dos recursos, proporcionando uma maior integração das atividades produtivas e a comunidade local. Nesse mesmo sentido, Burgos e Mertens (2015), afirmam que:

Na medida em que potencializa o grau de participação dos atores locais nas decisões sobre seu futuro e sua interação na construção de objetivos comuns, o planejamento turístico de base comunitária procura estimular, por conseguinte, um maior envolvimento popular nas decisões políticas, sociais e econômicas de uma determinada comunidade (BURGOS; MERTENS, 2015, p. 63).

Desse modo, a participação se apresenta como elemento central no desenvolvimento de projetos de turismo de base comunitária e, representa condição essencial para o sucesso ou fracasso da atividade na comunidade. No tocante a participação, Bordenave (1994, p. 16) afirma que “duas bases complementares são fundamentais na participação, a afetiva relacionada ao prazer de realizar coisas e a instrumental relacionada ao coletivo”. Essas bases deviam estar em equilíbrio, mas eventualmente entram em conflito e uma sobrepõem-se sobre a outra. O autor ainda aponta as diversas maneiras de participar, conforme apresentado no Quadro 1:

**Quadro 1 – Tipologia de Participação**

TIPOLOGIA	DEFINIÇÃO
Participação de Fato	Desde o começo da humanidade, os homens tiveram uma participação de fato, quer no seio da família nuclear e do clã, quer nas tarefas de subsistência (caça, pesca, agricultura), ou culto religioso, na recreação e na defesa contra os inimigos.
Participação Espontânea	Aquela que leva os homens a formarem grupos de vizinhos, de amigos, “panelinhas” e “gangs”, isto é, grupos fluidos, sem organização estável ou propósitos

	claros e definidos a não ser os de satisfazer necessidades psicológicas de pertencer, expressar-se, receber e dar afeto, obter reconhecimento e prestígio.
Participação Imposta	O indivíduo é obrigado a fazer parte de grupos e realizar certas atividades consideradas indispensáveis. As tribos indígenas obrigam os jovens, por exemplo, a se submeterem a cerimônias de iniciação e rituais de passagem, enquanto as nações modernas os forçam a se submeterem à disciplina escolar e a fazer parte do exército. A missa dominical dos católicos e o voto obrigatório nas eleições são outros casos de participação imposta.
Participação Voluntária	O grupo é criado pelos próprios participantes, que definem sua própria organização e estabelecem seus objetivos e métodos de trabalho. Os sindicatos livres, as associações profissionais, as cooperativas, os partidos políticos, baseiam-se na participação voluntária.
Participação Dirigida ou Manipulada	Provocada por agentes externos, que ajudam outros a realizarem seus objetivos ou os manipulam a fim de atingir seus próprios objetivos previamente estabelecidos
Participação Concedida	Onde ela viria a ser a parte de poder ou influência exercida pelos subordinados e considerada como legítima por eles mesmos e seus superiores. A participação nos lucros, outorgada por certas empresas e seus trabalhadores, cairia nesta categoria.

Fonte: Bordenave (1994, p. 27-29).

Elaboração: MELO, M. E. A, 2023

Logo, diante das diversas formas de participação, a comunidade poderá determinar qual a forma/tipo que contempla seus objetivos e que realmente gere benefícios esperados pelo turismo de base comunitária. A participação social, é uma ferramenta fundamental, que amplia as possibilidades de articulação, desenvolve estratégias de fortalecimento e soluciona problemas identificados nas atividades de turismo desenvolvidas pela comunidade. Dentre os diversos tipos de participação pautados, verifica-se que a participação voluntária juntamente, com a participação dirigida, potencializa a implementação do turismo de base comunitária (TBC).

Nesse contexto, da participação social como premissa para a implantação e viabilidade do turismo de base comunitária, almeja-se um desenvolvimento local voltado para a sustentabilidade social e ambiental. De acordo com Brilhante (2016):

O desenvolvimento local só resultará do turismo se proceder do dinamismo empreendedor e da inovação da sociedade, compatibilizado com as peculiaridades regionais. Assim sendo, o desenvolvimento deve partir das próprias necessidades latentes da sociedade em buscar alternativas para aproveitar criativamente as oportunidades do turismo que propiciem benfeitorias em todas as dimensões, criando condições para que a sociedade harmonize e participe efetivamente do processo de desenvolvimento (BRILHANTE, 2016, p. 72).

Desse modo, o desenvolvimento local a partir da atividade turística é um processo com fins de superação das dificuldades presente na comunidade, oportunidade de visibilidade diante do poder público e dinamismo das atividades locais. Cabe ressaltar que o nível de desenvolvimento local que uma comunidade consegue atingir no turismo de base comunitária, está diretamente relacionada ao comprometimento e participação dos atores locais. Sobre desenvolvimento local Cruz (2006), acrescenta que:

[...] pode-se fazer do turismo um instrumento a favor do alcance desse objetivo, mas para isso seria necessário conduzir o processo de desenvolvimento do turismo segundo a premissa da busca por justiça social. (CRUZ, 2006, p. 340)

É perceptível a interface entre o turismo de base comunitária (TBC) e o desenvolvimento local, atrelado a justiça social, focada no bem-estar e na geração de benefícios para a comunidade receptora, respaldada pela Agenda 2030, principalmente nos seguintes objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) norteadores desse trabalho:

- ✓ Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
- ✓ Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos
- ✓ Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

Sendo assim, o turismo é uma estratégia que contribui no desenvolvimento local e, portanto, contribuindo na redução da pobreza, na promoção do crescimento econômico sustentado e inclusivo, em sinergia com os princípios do turismo de base comunitária (TBC), participativo e otimizando os benefícios à coletividade. Nessa conjuntura, observa-se a necessidade de parcerias entre entidades civis e públicas para planejar e ordenar, ações com fins de sustentabilidade no turismo.

Frente ao exposto, o Plano Estratégico do Governo de Sergipe (2019/2022), enfatiza que o patrimônio natural, histórico e cultural de Sergipe permite o desenvolvimento do turismo de diferentes segmentos e a construção de roteiros turísticos e pedagógicos para diferentes

públicos. Nessa perspectiva, o turismo poderá ser inserido como uma possibilidade de inclusão, desenvolvimento social e sustentável no Povoado Bonsucesso, em Poço Redondo. Conforme, Vieira (2000):

Poço Redondo, assim como a grande parte da região semiárida do Nordeste, é fortemente marcado por problemas ambientais como a seca, a desnutrição, o desemprego e a falta de perspectivas de melhor qualidade de vida para as comunidades. Apesar desses aspectos negativos, o município é beneficiado por uma cultura e um meio natural capazes de se tornarem atrativos e de serem explorados turisticamente (VIEIRA, 2000, p. 19).

Nesse contexto, diante da oferta de potenciais atrativos naturais e culturais presentes na localidade, percebem oportunidades de diversificar a atividade turística, com novas abordagens desmitificando a imagem de pobreza do sertão. Como ressalta Silva (2007), “o município de Poço Redondo possui um potencial turístico cultural de grande valor, a história do Cangaço, hoje conhecida internacionalmente, tem presença marcante na localidade”.

Alguns trabalhos acadêmicos já foram realizados no município de Poço Redondo/SE, com foco no turismo de base comunitária (TBC) demonstrando o potencial turístico da localidade e como essa modalidade de gestão no turismo beneficia a comunidade local como também colabora com a preservação do patrimônio natural e cultural que se encontra no município.

Alinhado a essa ideia, Xavier *et al.* (2017), afirma que:

Ao pensar no turismo de base comunitária para o Monumento Natural Grota do Angico e o Projeto de Assentamento Jacaré - Curitiba é necessário vislumbrar uma projeção para um futuro do atrativo que leve em consideração não somente os interesses econômicos, mas principalmente a melhoria das condições de vida da população, valorização dos movimentos sociais, fortalecimento da identidade cultural e preservação das manifestações culturais tradicionais. (XAVIER *et al.*, 2017, p. 113)

Em síntese, o turismo de base comunitária (TBC) pode vir a contribuir no desenvolvimento local sustentável das comunidades que estejam inseridas na atividade turística do município de Poço Redondo/SE, principalmente na comunidade do povoado Bonsucesso, objeto de estudo dessa pesquisa.

## **1.2- Turismo Pedagógico: Um diálogo entre escola, turismo e comunidade**

As viagens com finalidade educativa têm sido gradativamente incorporadas às atividades pedagógicas tradicionais. Segundo Andrade (1998, p. 9), a prática teve início entre os séculos

XVIII e XIX quando as famílias nobres da Europa, enviavam seus filhos com os seus preceptores para uma “viagem de estudo”, mais conhecido como o *grand tour*.

Na atualidade, “a viagem de estudo” passou a ser uma ferramenta de aprendizagem democrática que permite a construção de saberes por meio de vivências e estudos do meio. Corroborando com a importância do turismo pedagógico na aprendizagem Hora e Cavalcanti (2003, p. 223), afirmam que: “A ideia da viagem como recurso para o ensino, aliás, encontra amparo dentro de algumas correntes pedagógicas, principalmente as que sofrem influência dos princípios de Célestin Freinet”.

A Pedagogia Freinet contribuiu com as mudanças metodológicas que subsidiaram o Movimento da Escola Moderna. Dentre as diversas técnicas de educação conduzidas por Freinet, a proposta da aula – passeio como instrumento pedagógico nos espaços não formais de ensino reforça a importância do Turismo Pedagógico no processo de ensino pela satisfação e descobertas que essa técnica proporciona.

A aula-passeio constituía para mim uma tábua de salvação. Em vez de me postar, sonolento, diante de um quadro de leitura, no começo da aula da tarde partia, com as crianças, pelos campos que circundavam a aldeia. Ao atravessarmos as ruas, parávamos para admirar o ferreiro, o marceneiro ou o tecelão, cujos gestos metódicos e seguros nos inspiravam o desejo de os imitar. Observávamos os campos nas diversas estações: no inverno, víamos os grandes lençóis estendidos sob as oliveiras para receber as azeitonas varejadas; na Primavera, as flores de laranjeira em todo o seu encanto, as quais pareciam oferecer-se às nossas mãos; já não examinávamos, como professor e alunos, em torno de nós, a flor ou o inseto, a pedra ou o regato. Sentíamos-los com todo o nosso ser, não só objetivamente, mas com toda nossa sensibilidade natural. E trazíamos as nossas riquezas: fósseis, nozes, avelãs, argila ou uma ave morta. (FREINET, 1975, p. 23)

Trazendo esse relato do educador Freinet, percebe-se o quanto a proposta da aula – passeio torna-se atrativa, motivadora, significativa, e proporciona uma aprendizagem baseada na leitura de mundo de forma divertida ampliando o conhecimento. A aula – passeio realizada através de uma viagem passa a ser um instrumento que auxilia o processo de aprendizagem, permitindo interação, experiência, respeito aos ambientes visitados e uma conexão entre a educação e o turismo.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017, “As redes de ensino devem incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora” (BRASIL, 2017). O foco principal são as aprendizagens essenciais a partir de competências e habilidades durante o período escolar, visando uma formação humanista, justa, democrática e inclusiva. Dentre as habilidades

contempladas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para o ensino fundamental que podem ser desenvolvidas em atividades no turismo pedagógico podem-se citar:

#### Habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) / Ensino Fundamental

**(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

**(EF69LP13)** Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

**(EF08CI16)** Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.

**(EF03GE04)** Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

**(EF04HI05)** Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.

É justamente nesse contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que se percebe a conexão entre educação e turismo quando as atividades extraclasse passam a ser uma prerrogativa da educação básica, inseridas como um processo pedagógico de aprendizagem denominado de estudo do meio, aula – passeio, visita técnica e/ou turismo pedagógico.

Essa dinâmica proporcionada entre o turismo e a educação ainda gera divergências conceituais, como pontua o Ministério do Turismo (2010), mas será abordado aqui sob a denominação turismo pedagógico.

As viagens de cunho educativo, por sua amplitude e grande número de atividades englobadas, possuem diversas denominações. No Brasil são comumente chamadas de Turismo Educacional, Turismo de Intercâmbio ou Turismo Educacional-Científico. São utilizados ainda os termos Turismo Universitário, Turismo Pedagógico, Turismo Científico, além de Turismo Estudantil – termo frequente em países como a Argentina e o Uruguai. (MTUR, 2010, p. 15).

Nota-se, portanto, o quanto essa modalidade de turismo com suas variadas denominações tem a mesma finalidade que é aprimorar o conhecimento, desenvolver o

intelecto, vivenciar novas culturas, despertar a conscientização e preservação ao meio ambiente, respeitar outros modos de vida e o lazer.

De acordo com Beni (2001), o turismo pedagógico é um recurso fundamental no ensino-aprendizagem e ele é fruto da:

[...] retomada de uma prática amplamente utilizada nos Estados Unidos por colégios e universidades particulares, e também adotada no Brasil por algumas escolas de elite, que consistia na organização de viagens culturais mediante o acompanhamento de professores especializados da própria instituição de ensino com programas de aulas e visitas a pontos históricos ou de interesse para o desenvolvimento educacional dos estudantes (BENI, 2001, p. 426).

Numa perspectiva mais atual, o turismo pedagógico hoje vai além de uma viagem contemplativa e informativa dos lugares visitados, pois a motivação principal é a aprendizagem da convivência com a comunidade receptora.

Milan (2007) destaca que o turismo pedagógico rompe com barreiras monótonas de aprendizagem e comenta que:

A proposta de aula presente no Turismo Pedagógico, concebida a partir dos conteúdos curriculares e sua tradução em objetivos de aprendizagem, apresenta-se, supostamente, como uma atividade facilitadora no processo do aprendizado, pois visa a romper com a monotonia dos modelos e práticas pedagógicas atuais, bem como ser um agente integrador do indivíduo com a realidade original dos fatos (MILAN, 2007, p. 13).

O processo de ensino-aprendizagem é dinâmico e sofre influência de fatores externos, provocando novas modalidades de ensino. Nesse sentido, o turismo pedagógico proporciona uma aprendizagem mais lúdica, participativa e significativa. A viagem passa a ser um instrumento que auxilia o processo de aprendizagem, permitindo interação, experiência, conhecimento e respeito aos ambientes visitados.

Sintetizando as diferentes conceituações e aspectos fundamentais no turismo pedagógico Milan (2007, p.31), apresenta as motivações, os tipos e o período que caracteriza cada modalidade de viagem pedagógica, representada no quadro 2:

**Quadro 2** – Diferenças Conceituais e Metodológicas das Modalidades de Viagens

<b>TÓPICOS</b>	<b>TURISMO EDUCACIONAL</b>	<b>TURISMO ESTUDANTIL</b>	<b>TURISMO PEDAGÓGICO</b>	<b>ESTUDO DO MEIO</b>
Motivação para a Viagem	Aprender sobre história, cultura, sociedade e outros aspectos do destino.	Ampliar a formação cultural em línguas, artes, história etc.; comemorar a conclusão de uma etapa de estudos.	Estudar sobre o meio ambiente local e aspectos socioculturais do destino, com o intuito de promover uma complementação prática da teoria vista em sala de aula.	Método de ensino que estabelece uma relação entre teoria e prática, utilizando um objeto de estudo para que o aluno possa continuar o processo de aprendizado iniciado em sala de aula
Tipos de Viagens	Programas de intercâmbio (OMT, 2003); Viagens culturais, organizadas por instituições de ensino (BENI, 2003)	Programas de intercâmbio e viagens de formatura.	Visitas técnicas; viagens de estudo <i>in loco</i>	Visitas técnicas; viagens de estudo <i>in loco</i>
Período em que viajam	Durante o período letivo.	Intercâmbio: durante o período letivo; Viagens de formatura: após o término do período escolar, ou nas férias de inverno ou de verão.	Durante o período letivo.	Durante o período letivo.

Fonte: Molleta (2003, *apud* MILAN, 2007)

Elaboração: MELO, M. E. A., 2023

Essa diferenciação conceitual e metodológica demonstra que a motivação da viagem é ao mesmo tempo o que aproxima as diversas modalidades de turismo com foco na educação, mas também gera divergência na concepção da atividade. Dentre as diferenças conceituais e metodológicas explanadas acima, propõe-se para este trabalho a abordagem do turismo pedagógico.

Destacando os benefícios que o turismo pedagógico pode proporcionar, Gonçalves e Serafim (2006), enfatizam que:

Somando-se ao aspecto educativo, o turismo pedagógico se insere como uma ferramenta a mais que os municípios podem dispor para promover o

desenvolvimento do turismo com a inclusão dos excluídos, dinamização da economia local com a participação democrática, conservação do meio ambiente e do patrimônio cultural (GONÇALVES; SERAFIM, 2006, p. 2).

Nesse sentido, o turismo pedagógico insere-se nesse processo como um elemento motivador que pretende auxiliar na organização coletiva da comunidade para o desenvolvimento do turismo local. Nesse contexto, o presente trabalho propõe uma parceria com a comunidade do Povoado Bonsucesso, com a construção coletiva de um roteiro do tipo itinerário turístico pedagógico em que se valorize os recursos naturais, históricos, culturais e sociais da localidade. E ao mesmo tempo, essa atividade propicie aos moradores uma fonte alternativa de renda, melhor qualidade de vida e justiça social.

No entanto, toda atividade turística para ser bem realizada necessita de um planejamento. Partindo dessa premissa, entende-se que um roteiro turístico é um itinerário com aspectos fundamentais que certifica sua identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro (MTUR, 2007).

A roteirização turística auxilia na identificação, elaboração e planejamento de roteiros turísticos de uma localidade. Permite avaliar e selecionar os atrativos, equipamentos e serviços que compõem o roteiro. Para o MTUR (2010):

A roteirização turística é uma das estratégias usadas no Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, que busca estruturar, ordenar, qualificar, ampliar e diversificar a oferta turística. É um processo voltado para a construção de parcerias em níveis municipal, regional, estadual, nacional e internacional. A ideia é integrar e fortalecer o compromisso entre os atores envolvidos, de modo a aumentar os negócios nas regiões, promover a inclusão social, resgatar e preservar valores culturais e ambientais. O Ministério do Turismo disponibiliza metodologias de formação de redes de cooperação técnica para a roteirização turística, que tem por objetivo apoiar a produção de roteiros turísticos de forma articulada e integrada (MTUR, 2010, p. 41).

Nota-se que, o planejamento de um roteiro turístico vai além de escolher a localidade, potenciais atrativos, rota a percorrer e público-alvo. Percebe-se que, ao elaborar um roteiro turístico deve haver a preocupação em dialogar com a comunidade receptora, estimular a participação ativa e constante possibilitando uma interatividade na criação de roteiros.

Segundo o MTUR (2007), através do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, lançado em 2004, além de criar novos produtos e qualificar o que já existe, a participação coletiva e a construção de parcerias são princípios norteadores na implantação e execução do programa. E afirma, que:

Como tem caráter participativo, a roteirização deve estimular a integração e o compromisso de todos os protagonistas desse processo, não deixando de desempenhar seu papel de instrumento de inclusão social, resgate e preservação dos valores culturais e ambientes existentes. (MTUR, 2007, p. 16).

A participação comunitária torna-se essencial nesse processo, primeiramente ao consultar a comunidade sobre o desejo de participar ou não do roteiro, discutir sobre a oferta de recursos/atrativos existentes e de que forma o roteiro será desenvolvido sobre bases sustentáveis para minimizar seus impactos na comunidade. Para Bordenave (1994, p. 46), “mesmo sendo uma necessidade básica do homem participar, ele não nasce sabendo exercer essa habilidade”. Desse modo, para realizar um roteiro de forma participativa observa-se a necessidade de implementar ações de sensibilização turística que proporcionem a comunidade perceber como o turismo pode impactar das mais variadas formas na mesma.

De acordo, o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 1: Sensibilização/ Ministério do Turismo, a sensibilização:

Significa, na prática, convencer as pessoas da comunidade de que sua organização e seu envolvimento são condições essenciais para o fortalecimento de sua região. Além disso, é importante enfatizar que a sensibilização possibilita, a cada participante, conhecer, valorizar e divulgar os atrativos naturais e culturais de sua região (MTUR, 2007, p. 15).

A sensibilização é um recurso importante para a motivação dos atores locais no envolvimento e participação nas ações de planejamento do roteiro turístico. É um momento em que cada ator local percebe a importância da sua contribuição no desenvolvimento da comunidade. No decorrer das ações de sensibilização, deverão ser escolhidas as ações de mobilização que favoreçam a integração e o relacionamento do grupo no modelo de gestão participativa.

Sobre a gestão participativa dos roteiros turísticos, Santos e Tadini Junior (2005 *apud* MACEDO, 2016):

Afirmam que o planejamento de qualquer atividade deve ser executado com a comunidade e não somente para ela. A ideia se baseia no processo de intercâmbio de conhecimentos com resultados satisfatórios para todos os seus componentes participantes. (SANTOS; TADINI. JUNIOR, 2005 *apud* MACEDO, 2016, p. 33).

Dessa forma, o planejamento do roteiro do tipo itinerário ocorrerá respeitando os pilares da sustentabilidade, estabelecendo diretrizes a partir da participação coletiva na tomada de decisões em relação aos elementos que venham a compor o roteiro.

Nesse contexto, para esse trabalho buscou-se propor um roteiro do tipo itinerário turístico pedagógico visto que se trata de um produto turístico coletivo a ser desenvolvido em um espaço delimitado evidenciando a identidade local. Pois, como explana Ramos e Santos (2012) o itinerário tem a função de prover de sentido o roteiro, “com uma narrativa, uma interpretação dos elementos que serão encontrados ao longo de determinado percurso, de tudo que pode despertar nossa atenção, dos sabores, das sensações, dos elementos que serão ativados em nossa memória”.

Geralmente, o itinerário é elaborado a partir de uma temática que tenha uma relação com a identidade local, como o modo de vida de uma comunidade ribeirinha, o patrimônio cultural, a religiosidade da comunidade, um fato histórico dentre outros aspectos. Ramos (2014), ressalta que o turismo pedagógico “É uma oportunidade de aprender por meio do contato direto e de recursos lúdicos diversos, provenientes da realização de itinerários compostos por atrativos turísticos, desenvolvidos por meio de um planejamento interpretativo”.

Para tanto, o planejamento interpretativo do itinerário turístico pedagógico além do caráter participativo é um elemento primordial na sua elaboração e, vai dotar o pesquisador de habilidades, técnicas e recursos, sensibilizando-o para uma leitura interpretativa da realidade local. Ramos (2014, p. 97), apresenta as etapas que direcionam o desenvolvimento de um planejamento interpretativo de itinerário, representado no quadro 3.

**Quadro 3-** Etapas para o desenvolvimento de um Plano Interpretativo

1ª Etapa: Inventário e registro de recursos, temas e mercados.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Registro de todos os recursos culturais e ambientais, técnicos e financeiros, envolvendo, para tanto, diferentes setores da administração pública e da comunidade.</li> <li>● Estudo dos elementos a serem interpretados/potenciais a serem trabalhados (temas, lendas, histórias, eventos, monumentos, etc.)</li> <li>● Caracterização das limitações da localidade quanto a acesso, impactos sobre o meio ambiente e a cultura.</li> <li>● Identificação das limitações de gestão.</li> <li>● Análise do perfil do turista</li> <li>● Definição do público-alvo e os mercados a serem atingidos</li> <li>● Avaliação dos recursos financeiros disponíveis</li> </ul>
2ª Etapa: Desenho e montagem da interpretação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Escolha dos meios e as técnicas de interpretação para uma localidade, tendo como base a pesquisa sobre o público-alvo e o mercado.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estabelecimento da estratégia de comunicação com os visitantes, tendo como base os princípios do que a comunidade deseja que eles saibam, sintam e façam na localidade.</li> </ul>
3ª Etapa: Gestão e promoção do patrimônio.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Definição dos meios e técnicas de interpretação considerando a interpretação ao vivo, textos e publicações e interpretação com base no design.</li> <li>● Elaboração das estratégias interpretativas tomando como referência as características culturais do lugar de forma a valorizar e intensificar a experiência turística, podendo incluir trilhas e roteiros sinalizados, treinamento de guias e condutores e publicações como mapas ilustrados e folders.</li> <li>● Avaliação contínua do produto e execução das readequações necessárias.</li> <li>● Garantia da preservação e a atualização das instalações interpretadas</li> </ul>

Fonte: Murta e Goodey (2002, *apud* RAMOS, 2014)

Elaboração: MELO, M. E. A, 2023

Percebe-se a complexidade no planejamento e execução de um Plano Interpretativo para um itinerário turístico, mas ao mesmo tempo quando essas etapas são bem realizadas dota o itinerário de informações preciosas passando uma certa segurança e tranquilidade ao pesquisador e a comunidade receptora.

No tocante a esse projeto houve um planejamento prévio, em que vários aspectos da comunidade foram identificados e a partir daí os recursos e técnicas utilizadas foram adaptadas ao perfil dos participantes. Ressalta-se que as etapas para esse projeto não seguiram a ordem e a sequência proposto no quadro 3, uma vez que este roteiro do tipo itinerário turístico constitui uma proposta de implantação, mas, no entanto, nortearam as estratégias desenvolvidas no projeto.

Com isso, o que vem a ser um itinerário? O que é essencial na sua formatação? Em que se constituem? Como se organizam? De acordo com Bahl e Nitsche (2012), “o itinerário compreende a disposição de atrativos e equipamentos turísticos num determinado espaço, interligados por vias de acesso, com infraestrutura de apoio, contando com uma comunicação visual própria que evidencie a sua identidade”. Ainda segundo os autores, a comunicação visual e a facilidade de informação são essenciais no processo de formatação do itinerário auxiliando a sinalização viária e interpretativa, resultado da identificação dos símbolos identitários da comunidade, e que os mesmos devem ser inseridos no material de divulgação instigando a curiosidade do visitante e motivando-o a conhecer o lugar.

Na visão de Bahl e Nitsche (2012), “os itinerários se constituem em uma forma dos promotores da atividade turística priorizarem e direcionarem investimentos”, ou seja, a partir dos itinerários a comunidade é vista por outro olhar, despertando nos agentes públicos a responsabilidade de planejar o desenvolvimento turístico da região. Os autores ressaltam que a consolidação dos itinerários depende da organização coletiva dos responsáveis pela oferta turística local, formada pela iniciativa privada, poder público e sociedade civil organizada. Demonstrando o quanto a parceria é fundamental na organização coletiva da atividade turística.

Sendo assim, o povoado Bonsucesso e sua população diante de suas particularidades histórica, social e ambiental dispõe de elementos essenciais na elaboração do roteiro do tipo itinerário turístico pedagógico proposto nesse trabalho. Em que a relação da comunidade com o Rio São Francisco é a temática central interligado a outros conteúdos.

## CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA DA PESQUISA

O capítulo em questão apresentará os procedimentos metodológicos utilizados para a realização dessa pesquisa. Inicia-se com o delineamento da pesquisa apresentando o método de investigação, o tipo de abordagem, a natureza e objetivos, pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo. Em seguida a caracterização da área de estudo com a descrição dos aspectos geográficos e históricos. E por fim, serão apresentados os instrumentos e técnicas.

### 2.1- Delineamento da Pesquisa

Sobre o método científico da pesquisa em turismo, Dencker (1998, p. 21) destaca que “o método utilizado na construção desse conhecimento é que vai determinar o caráter científico do trabalho. E complementa que, o método é necessário para reduzir a interferência do pesquisador nos resultados”.

Do ponto de vista teórico, esta pesquisa se caracteriza dedutiva, já que o estudo partirá do fato universal, no caso, o turismo e, chegará ao particular, o turismo pedagógico. Saindo do campo das ideias para os fatos, da universalização para a observação e compreensão do porquê desse fato.

Prodanov (2013) destaca que:

O método dedutivo, de acordo com o entendimento clássico, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. A partir de princípios, leis ou teorias consideradas verdadeiras e indiscutíveis, prediz a ocorrência de casos particulares com base na lógica. (PRODANOV, 2013, p. 27).

Desse modo, a pesquisa buscou adquirir um conhecimento maior sobre o turismo pedagógico no viés de turismo de base comunitária, a partir das possibilidades e desafios que foram encontrados no decorrer do trabalho, no Povoado Bonsucesso.

Este trabalho, sob o ponto de vista da abordagem é classificado como qualitativo pois, conforme Michel (2009, p. 36) “a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica, particular, contextual e temporal entre o pesquisador e o objeto de estudo”. Nesse tipo de abordagem, o foco principal é a representação da realidade e a compreensão das relações de um grupo social.

Quanto aos procedimentos a pesquisa foi de natureza aplicada, já que seu objetivo é utilizar o conhecimento adquirido no arcabouço teórico durante a pesquisa para beneficiar a comunidade pesquisada. Gerhardt e Silveira (2009, p.35) reforçam que a pesquisa aplicada

“objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Em relação aos objetivos pretendidos a pesquisa foi do tipo exploratória e descritiva, proporcionando ao pesquisador o contato com a comunidade, fato que permitiu identificar e compreender a relação dos atrativos com o cotidiano dos atores locais. De acordo com Gil (2007 apud Gerhardt, Silveira (2009, p.35), a pesquisa se classifica como exploratória por proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Já a pesquisa descritiva registra e analisa as informações/dados colhidas com todos os detalhes, proporcionando um resultado esclarecedor do fenômeno pesquisado. De acordo com Dencker (1998, p.124), esse tipo de pesquisa “utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados como questionário e a observação sistemática”. Permitindo que o pesquisador observe, registre, análise e correlacione com o fenômeno pesquisado.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa seguiu uma investigação bibliográfica, documental e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica ocorreu a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, como livros, artigos científicos, revistas eletrônicas, dissertações, tese e web site.

Com essa investigação bibliográfica buscou-se conhecer e compreender as contribuições científicas acerca das temáticas: Turismo, as contribuições científicas tiveram como base os seguintes autores: Andrade (1998); Cruz (2006); Krippendorf (2001); Burgos e Mertens (2015); Turismo no Espaço Rural, foram consultados Souza e Klein (2019); Bregolin (2012).

No tocante a Turismo de Base Comunitária, as contribuições foram dos autores Xavier *et al.* (2017); Sampaio (2007); Hallack, Burgos e Carneiro (2011). Para a temática Turismo Pedagógico foram utilizados os estudos de Hora e Cavalcanti (2003); Beni (2001); Milan (2007); Gonçalves e Serafim (2006). E sobre Itinerário Turístico foram considerados Ramos e Santos (2012); Balh e Nitsche (2012); Ramos (2014).

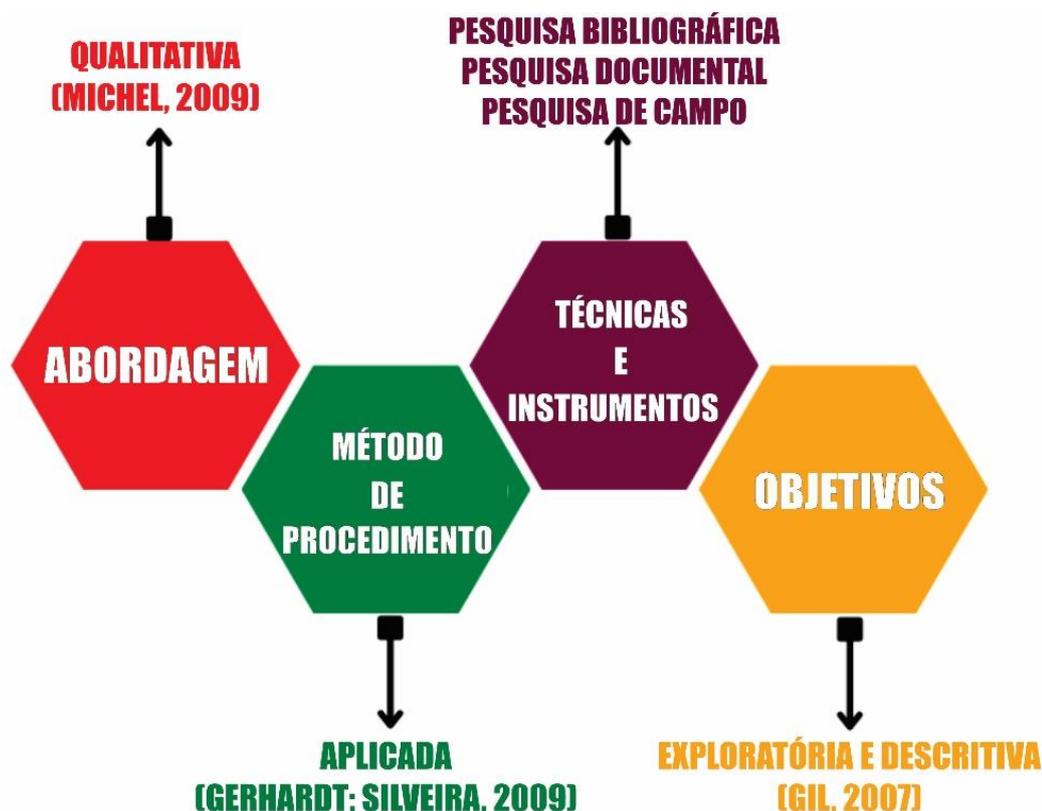
A pesquisa documental percorre o caminho similar da pesquisa bibliográfica, mas recorre a outras fontes de pesquisa, como documentos oficiais, relatórios, jornais, ou seja, fontes que não tiveram um tratamento crítico. No entanto, Dencker (1998) alerta que mesmo que esses “documentos sejam fontes estáveis de dados”, o pesquisador precisa avaliar a real necessidade para a pesquisa e, fazer uma correta interpretação das informações contida nesses documentos.

A pesquisa de campo tem como característica principal a investigação *in loco*, permitindo uma familiarização com o objeto de estudo aprimorando o olhar do pesquisador através dos registros realizados pelo pesquisador. De acordo com Gil (2002):

No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado. GIL (2002, p.53)

Desse modo, a pesquisa de campo teve quatro encontros sendo iniciada a partir da observação direta, registro fotográfico, diálogo informal com os moradores, assimilando as informações do cotidiano da comunidade e buscando identificar os elementos essenciais ao universo da pesquisa. Para aprofundar a relação com a comunidade, foi realizada entrevista semiestruturada, roda de conversa e oficinas participativas. Conforme a estrutura teórica e metodológica da pesquisa (Figura 1).

**Figura 1-** Estrutura teórica-metodológica da pesquisa



Elaboração: MELO, M. E. A, 2023

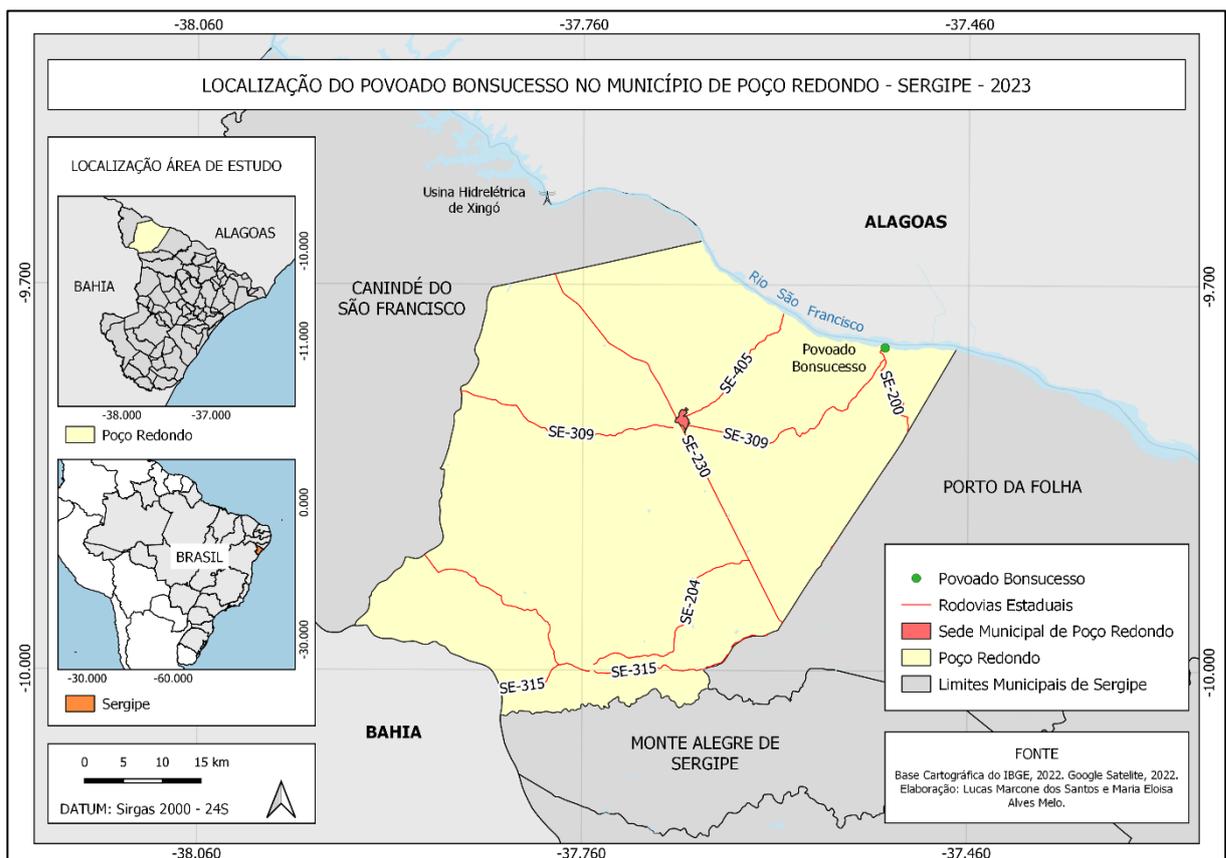
## 2.2- Caracterização da Área de Estudo

O município de Poço Redondo (Figura 2) está localizado na região noroeste do Estado de Sergipe, limitando-se ao Norte com o Estado de Alagoas, ao Sul com o Estado da Bahia, a

Leste com o município de Porto da Folha e a Oeste com Canindé do São Francisco. Está inserido na região semiárida do Nordeste brasileiro, especificamente na microrregião do Sertão do São Francisco, na mesorregião do Sertão Sergipano na latitude 09°48'18" Sul e na longitude 37°41'04" Oeste. A sede do município encontra-se a uma altitude de 210 metros acima do nível do mar. Em relação a cobertura vegetal o predomínio é por espécies arbóreas e herbáceas do Bioma Caatinga.

Distante 186 km de Aracaju, capital sergipana, o acesso pode ser feito pelas rodovias pavimentadas BR-235, BR-101 e SE-206. Possui uma área de 1.220 km<sup>2</sup>, sendo 10 km<sup>2</sup> de área urbana e 1.210 km<sup>2</sup> de área rural (SILVA, 2007). Dentre as 58 comunidades rurais pertencentes ao município foi escolhido como objeto de estudo dessa pesquisa o povoado Bonsucesso, localizado a 26 km a leste da sede municipal com acesso através de estrada vicinal, às margens do rio São Francisco, na fronteira entre Sergipe e Alagoas, conforme (Figura 2).

**Figura 2-** Localização do povoado Bonsucesso, município de Poço Redondo/SE



Segundo registros históricos, é a partir do século XVI que se inicia o processo de ocupação portuguesa da região onde está inserido o município, antes ocupada apenas pelos povos indígenas Aramuru e Kiriri, que habitavam as áreas ribeirinhas dos rios Jacaré e São Francisco. No período compreendido entre 1630 e 1654, quando da expansão do domínio

holandês no Nordeste do Brasil, nessa área foram instalados vários currais à margem dos rios, ligados ao desenvolvimento da criação de gado. A partir de 1920 formou-se um pequeno núcleo populacional nas margens do rio Jacaré denominado Poço de Cima, sendo ampliado em 1930 com uma nova aglomeração, dando então início ao povoamento do local onde hoje se encontra a sede do município de Poço Redondo (SILVA, 2007).

Sobre o povoamento de Poço Redondo, Albuquerque (2022, p. 31) reforça que “em relação aos povoados ribeirinhos, entre eles Curralinho e Bonsucesso, já havia se consolidado em princípios da década de 1950, quando o município foi criado e aquele povoado sertanejo escolhido como sede”. Ainda segundo o autor, uma expressiva área que hoje constitui o município fazia parte do “antigo potentado dos Tavares, família que, no imaginário poço-redondense, tem como referência o coronel Luiz da Silva Tavares (Lulu Tavares) e seus currais de gado às margens do Velho Chico”, inclusive, no povoado Bonsucesso no qual se encontra o “casarão do Bonsucesso” que era a casa-grande datado de 1887, com fachada principal voltada para o Rio São Francisco paredes de taipa e fachadas de alvenaria, pertencente à família do coronel Lulu Tavares. Atualmente, para a comunidade ribeirinha do povoado Bonsucesso o casarão continua sendo uma referência do povoamento da localidade.

### **2.3- Instrumentos e técnicas de coleta de dados**

Com o intuito de conhecer, analisar e entender o cotidiano da comunidade foram realizadas diversas visitas ao lugar de estudo da pesquisa. Para tanto, foi de extrema importância o apoio das lideranças locais, a cooperação da comunidade, particularmente, do grupo das bordadeiras, a transparência nas informações sobre a pesquisa e a preservação da identidade dos participantes. Partindo desse pressuposto, durante os meses de setembro de 2022 a fevereiro de 2023, foram realizadas visitas *in loco*, diálogo com a comunidade, reuniões participativas, entrevista e um diagnóstico rural participativo (DRP). De acordo com Verdejo (2010), Diagnóstico Rural Participativo (DRP) é:

um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a autogerenciar o seu planejamento e desenvolvimento. Desta maneira, os participantes poderão compartilhar experiências e analisar os seus conhecimentos, a fim de melhorar as suas habilidades de planejamento e ação. Embora originariamente tenham sido concebidas para zonas rurais, muitas das técnicas do DRP podem ser utilizadas igualmente em comunidades urbanas. (VERDEJO, 2010)

Desse modo, o Diagnóstico Rural Participativo (DRP) foi utilizado como ferramenta metodológica para motivar os participantes a desenvolver suas habilidades com ênfase em metodologias participativas e, foram aplicadas as seguintes técnicas: Roda de Conversa, Mapa

Falado da Comunidade, Caminhada Transversal, Entrevista Semiestruturada e Oficinas. Para uma melhor compreensão, será apresentada uma síntese do propósito de cada visita, a ação desenvolvida e técnica utilizada (Quadro 4).

**Quadro 4-** Propósito, Ação e Técnica de Coleta de Dados

PROPÓSITO	AÇÃO	TÉCNICA
Articulação e apresentação da proposta	Encontro de articulação, apresentação da proposta e visita de reconhecimento da comunidade.	Roda de Conversa; Registro no Caderno de campo e fotográfico,
Reunião participativa para sensibilização e mobilização	Sensibilização e mobilização sobre a identidade local.	Mapa Falado <sup>1</sup> ; Vídeo (Comunidade Chã de Jardim); Caminhada Transversal <sup>2</sup> .
Levantamento dos modos de produção, organizações coletivas da comunidade e símbolos da identidade local.	Entrevista; Diálogo formal e informal; Oficina “símbolos da identidade local”.	Entrevista semiestruturada; Construção da logomarca.
Construção coletiva do roteiro tipo itinerário turístico.	Oficina participativa.	Oficina sobre construção participativa de roteiro tipo itinerário turístico; Seleção de atrativos, itinerário, temáticas abordadas; Construção do roteiro do tipo itinerário.

Elaboração: MELO, M. E. A, 2023

Inicialmente, o primeiro encontro coletivo ocorreu nos dias 19 e 20 de setembro de 2022, articulada juntamente com uma liderança local foi realizado no Espaço das Bordadeiras do povoado Bonsucesso (Figura 3), com a presença de treze mulheres, representantes das bordadeiras. Foi apresentada pela pesquisadora a proposta da pesquisa principalmente, o retorno que a conclusão da pesquisa deixará para a comunidade e a entrega de um informativo (APÊNDICE A) com as informações preliminares da pesquisa. Nesse encontro foi apresentado

<sup>1</sup> levantar informações sobre as condições de vida, como podem ser o acesso à água potável, energia elétrica, qualidade de moradia. Além disso, visualiza a estrutura social da comunidade. (VERDEJO, 2010, p. 32)

<sup>2</sup> É realizada por meio de uma caminhada linear, que percorre um espaço geográfico com várias áreas de uso e recursos diferentes. Ao longo da caminhada se anotam todos os aspectos que surgem pela observação dos participantes em cada uma das diferentes zonas que se cruzam. (VERDEJO, 2010, p. 36)

o que vem a ser turismo de base comunitária (TBC), seus princípios e como esse modelo de gestão pode beneficiar uma comunidade com a atividade turística.

**Figura 3-** Espaço das Bordadeiras



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

Dando continuidade ao diálogo coletivo, foi realizada uma roda de conversa (Figura 4), com a finalidade de sensibilizar as participantes, e provocar a curiosidade sobre turismo, turismo de base comunitária e criar uma relação de confiança entre a pesquisadora e as participantes. Concluiu-se essa primeira etapa com a aceitação das participantes em colaborar com a pesquisa e a criação de um grupo no aplicativo de WhatsApp para manter a constante comunicação entre o grupo.

**Figura 4-** Primeira reunião coletiva / Roda de Conversa



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

A segunda etapa da visita ocorreu com um reconhecimento da comunidade a partir da observação direta (Figura 5), na qual a pesquisadora teve a possibilidade de coletar informações com os moradores locais, participar da vida cotidiana da comunidade, fazer um levantamento da infraestrutura básica e turística, como também identificar e fotografar os atrativos naturais e culturais (Figura 6). Conforme Dencker (1998), “fazer pesquisa é observar a realidade.” Por meio da observação foram adquiridas informações diversas que auxiliaram na interpretação dos fatos e comportamentos ocorridos no local da pesquisa, e como resultado uma reflexão para as próximas ações.

**Figura 5-** Estrada



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

**Figura 6-** Margem do rio São Francisco



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

O segundo encontro coletivo ocorreu nos dias 24 e 25 de outubro de 2022, o qual foi voltada para a sensibilização e mobilização das participantes sobre a identidade local na comunidade. Realizado no Espaço das Bordadeiras com a construção de um mapa falado da comunidade (Figura 7), com o objetivo de compreender a relação do morador com o espaço habitado, seu olhar e sua percepção como agente de transformação da comunidade.

**Figura 7-** Oficina para construção do Mapa Falado



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

De acordo com Silva, Peneireiro e Carrazza (2014), “O objetivo do mapa é ser um registro gráfico. Esta ferramenta pode servir de ponto de partida para a discussão, no entendimento sobre as causas dos problemas, para pensar as alternativas, expressar desejos e visão de futuro”. Nesse sentido, o mapa falado também foi uma ferramenta que auxiliou constantemente as ações realizadas nas visitas seguintes, como também provocou uma reflexão sobre o diagnóstico construído.

Para a realização do mapa falado estavam presentes onze participantes que foram distribuídas em dois grupos, foram entregues cartolina e caneta hidrocor para a construção do mapa. Em seguida a pesquisadora apresentou o tema “Conhecendo Bonsucesso” a ser representado no mapa a partir das seguintes perguntas – chave :

- ✓ 1- Como foi iniciado o povoamento em Bonsucesso?
- ✓ 2- Quais são os principais locais de referência do povoado?
- ✓ 3- Como é o lazer na comunidade?

- ✓ 4- Quais atividades produtivas que geram renda na comunidade?
- ✓ 5- Qual a relação da comunidade com o rio São Francisco?
- ✓ 6- Para vocês, qual a paisagem mais marcante do povoado?
- ✓ 7- Quais equipamentos de infraestrutura no povoado que estão sendo utilizados pela comunidade?

Ao final da técnica cada grupo apresentou o mapa falado construído (Figura 8), explicando a escolha dos elementos representados e sistematizado no Quadro 5, a partir da percepção e do pertencimento que o grupo tem com a localidade. Foi notório que os questionamentos e diálogos gerados nas atividades anteriores ao mapa falado foram importantes para as participantes escolherem os elementos representativos da comunidade.

**Figura 8-** Mapa Falado



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

**Quadro 5- “Conhecendo Bonsucesso”**

ATRATIVOS DA COMUNIDADE	MODOS DE PRODUÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Rio São Francisco</li> <li>✓ Caatinga</li> <li>✓ Festa de São Sebastião</li> <li>✓ Corrida de barco</li> <li>✓ Pedra da TV</li> <li>✓ Marco</li> <li>✓ Casarão</li> <li>✓ Igreja</li> <li>✓ Casa de Aurora</li> <li>✓ Casa de Zé Bambá</li> <li>✓ Estátua do Padre Cícero</li> <li>✓ Ilha Belmonte</li> <li>✓ Bordado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Pesca</li> <li>✓ Trabalhos manuais</li> <li>✓ Agricultura familiar</li> </ul>

Elaboração: MELO, M. E. A, 2023

Após a conclusão da técnica do mapa falado, foi apresentado um vídeo “Empreendedorismo rural: o protagonismo que transforma comunidades” com a empreendedora social Luciana Balbino da comunidade Chã de Jardim em Areia / PB. O objetivo foi sensibilizar as participantes quanto ao protagonismo delas na comunidade tendo como inspiração a Luciana Balbino, uma mulher nordestina que nasceu e ainda vive em uma comunidade rural que vem sendo transformada a partir da atividade turística com um modelo de gestão coletiva promovendo benefícios para a comunidade local.

Outra técnica aplicada foi a caminhada transversal que teve o objetivo de fazer o reconhecimento e a identificação dos elementos apresentados no mapa falado da comunidade. Conforme Silva, Peneireiro, Carrazza (2014):

As pessoas da comunidade fazem uma caminhada conhecendo as áreas de produção, de mata, quintais, pastagens, açudes, córregos, etc. Os problemas ambientais também podem ser observados, como locais com erosão, poluição, problemas com a água e desmatamento. É interessante tirar fotos que possam ser utilizadas para o monitoramento do projeto, pois, ao final do projeto podem ser feitos aqueles quadros comparativos com uma foto do “antes” e uma do “depois”. (SILVA, PENEIREIRO, CARRAZZA, 2014, p. 33)

Durante a caminhada (Figura 9) foi possível realizar o registro fotográfico dos elementos naturais e culturais apresentados no mapa falado, fazer indagações sobre divergências entre o desenho e a realidade local e, também foi um momento de reflexão para os/as participantes sobre o olhar de cada um para com a comunidade.

**Figura 9-** Caminhada Transversal

Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

O terceiro encontro coletivo ocorreu nos dias 10 e 11 janeiro de 2023, com o propósito de levantar informações mais aprofundadas sobre o modo de produção, as relações sociais, o entendimento e expectativas sobre a atividade turística como uma alternativa econômica para a comunidade. Esse momento iniciou-se com o diálogo informal no Espaço das Bordadeiras na qual a pesquisadora informou sobre a técnica que seria utilizada para atingir o propósito da visita, a entrevista semiestruturada. Silva, Peneireiro e Carrazza (2014), esclarecem que “A técnica de entrevista semiestruturada busca evitar alguns dos efeitos negativos dos questionários fechados, onde não há possibilidade de explorar outros temas e há pouco espaço para o diálogo”.

Em seguida com a colaboração e articulação de uma liderança local, algumas pessoas presentes já se dispuseram a responder como também indicaram moradores que teriam informações relevantes a contribuir com a entrevista (APÊNDICE B). Foram entrevistadas 11

(onze) pessoas (Figura 10), com idade entre 20 e 78 anos, de ambos os gêneros e todas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C).

**Figura 10-** Trabalho de Campo



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

A segunda etapa desse encontro coletivo foi a oficina intitulada “Símbolos da identidade local”. Mas antes de iniciar a oficina foi apresentada uma síntese das atividades anteriores, como forma de reavivar a memória sobre o que já tinha sido produzido e fazer uso desse momento como um gerador de ideias para a oficina. O objetivo da oficina foi criar uma logomarca para o roteiro tipo itinerário turístico pedagógico, a partir dos elementos que remetem à identidade local, segundo o ponto de vista dos participantes/moradores. Para o prosseguimento da oficina foi entregue folhas de papel ofício, lápis grafite e caneta hidrocor.

Num primeiro momento, todos dialogaram sugerindo os elementos mais representativos sempre com base na atividade do mapa falado e na caminhada transversal, em seguida escolheram um participante para fazer o desenho. Concluído o esboço da logomarca, foi aberto um momento para sugestão e aprovação (Figura 11).

**Figura 11- Logomarca**

Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

O quarto e último encontro coletivo ocorreu nos dias 24 e 25 de fevereiro de 2023, visou a construção coletiva do roteiro tipo itinerário turístico pedagógico, a partir de uma oficina participativa na qual foram apresentados via materiais de mídia *Datashow e notebook*, informações importantes relativas a roteiro e itinerário. Cada participante recebeu uma apostila como referência para desenvolver a atividade (APÊNDICE D), como também a pesquisadora explicou o que vem a ser um roteiro turístico, um itinerário, os demais elementos fundamentais na elaboração e alertou o quanto essa atividade poderia gerar impactos positivos e negativos para a comunidade. Foi distribuído material de apoio para a execução da atividade como cartolina, papel-ofício, lápis grafite e caneta hidrocor. Após um intenso diálogo o grupo elaborou um esboço do roteiro tipo itinerário, a pesquisadora fez alguns questionamentos, observações, ao mesmo tempo, dúvidas foram esclarecidas e, em seguida solicitou o esboço final em cartolina para ser validado entre os presentes (Figura 12).

**Figura 12-** Construção do esboço do roteiro



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

Ao final das visitas os dados fornecidos por meio das ferramentas aplicadas foram analisados complementando o referencial teórico da pesquisa, possibilitando uma melhor compreensão do cotidiano da comunidade e trazendo informações essenciais para a elaboração dos resultados e do roteiro do tipo itinerário turístico pedagógico.

### **CAPÍTULO 3- DIAGNÓSTICO DA OFERTA BÁSICA E TURÍSTICA E OS POTENCIAIS ATRATIVOS**

O diagnóstico na atividade turística representa a base fundamental no processo de planejamento dessa atividade. Para tanto, é preciso ter conhecimento da infraestrutura básica e turística e da potencialidade como destino turístico. Conforme Molina (2005), o diagnóstico é uma ferramenta fundamental que auxilia a descrição, a análise e a avaliação quantitativa e qualitativa de uma série de variáveis relacionadas com o funcionamento histórico e atual do sistema turístico.

No povoado Bonsucesso, o diagnóstico da oferta básica e turística da localidade iniciou-se com a observação direta da pesquisadora na comunidade, alicerçada pela pesquisa bibliográfica e documental, prosseguindo com as informações obtidas nas atividades coletivas realizadas durante a pesquisa possibilitando uma análise mais realista da localidade.

O acesso ao povoado Bonsucesso é feito por via vicinal sem pavimentação, com uma precariedade na sinalização de acesso e turística, porém a via tem capacidade de receber diversos tipos de veículos. O transporte coletivo de acesso ao povoado é deficitário e limitado, só ocorre uma vez ao dia de segunda a sexta, e nos períodos chuvosos alguns trechos da estrada ficam interditados impossibilitando o deslocamento até o povoado. Já o transporte fluvial é realizado por embarcações tradicionais, barco de madeira com motor, na qual são usados tanto para a pesca como deslocamento de moradores e visitantes apesar de não possuírem qualificação para esta segunda atividade.

Existe um posto de saúde que atende a comunidade de segunda a sexta para consulta médica, vacinação, aplicação de injeções, curativos e solicitação de transporte em casos de urgência e emergência. A coleta de lixo é realizada uma vez na semana pela gestão pública municipal e não há nenhum programa para coleta seletiva. A limpeza das ruas do povoado é feita pelos próprios moradores, exceto nas festividades religiosas e culturais na qual a gestão pública municipal se encarrega de realizar a limpeza. Quase todas as ruas são pavimentadas com paralelepípedo. O abastecimento de água é feito pela Companhia de Saneamento de Sergipe (DESO), mas não existe tratamento de esgoto sanitário e todos os resíduos produzidos são despejados em fossas sépticas. Quanto ao fornecimento de energia elétrica o povoado é atendido pela empresa Energisa, inclusive com manutenções constantes na rede. O sinal de telefonia, internet e tv são de boa qualidade e fácil acesso. A segurança pública no povoado é

feita com rondas periódicas da polícia militar, visto que no povoado não existe posto policial. No entanto, esse fato não é visto como um problema para a comunidade devido à tranquilidade e segurança observadas no povoado.

Em relação a educação existe no povoado a Escola Municipal Luiz Tavares que atende alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e a Escola Estadual Durval Rodrigues Rosa para alunos do 6º ao 9º do ensino fundamental. Não há oferta de ensino médio no povoado, os estudantes se deslocam diariamente em transporte escolar para a sede do município para prover essa carência.

As atividades produtivas tradicionais desenvolvidas no povoado por uma grande parcela da população são a agricultura familiar e a pesca. Os cultivos são de baixa produtividade, destinados a subsistência das famílias. Já a pesca tem caráter comercial e também para consumo próprio. No entanto, diante das consequências provocadas pela hidrelétrica de Xingó a escassez de peixes tem sido um grande problema ocasionando uma redução na geração de renda para pescadores e pescadoras do povoado.

O segmento de alimentos e bebidas do povoado é precário, conta apenas com um restaurante que serve café da manhã, almoço, jantar e petiscos. Os bares oferecem bebidas e em alguns é servido petisco, o que deixa evidente a necessidade de qualificação profissional voltada a gastronomia local, tendo como elemento base o peixe, que faz parte da alimentação da comunidade ribeirinha. São presentes também no povoado algumas mercearias que abastecem a comunidade com itens de primeira necessidade, mas semanalmente a comunidade desloca-se para a sede do município no dia da feira livre, em busca de suprir as necessidades básicas de hortifrutigranjeiros e industrializados em geral.

Quanto aos meios de hospedagem no povoado existe uma pousada Marcante Velho Chico (Figura 13) com cinco suítes climatizadas com uma boa estrutura física, restaurante aberto ao público em geral servindo café da manhã, almoço, jantar, lanches e petisco. A pousada também dispõe de uma embarcação que faz passeios no rio. Foi observado que os proprietários moram no povoado, buscam informações em relação ao atendimento ao turista, mas ficou evidente uma necessidade de qualificação profissional para as funcionárias e uma adequação no cardápio do restaurante da pousada.

**Figura 13-** Pousada Marcante Velho Chico



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

O povoado Bonsucesso apresenta inúmeros atrativos com destaques para os atrativos relacionados á paisagem, religiosidade, cultura e a história do povoamento. O Rio São Francisco, mesmo com sérios problemas como o assoreamento e formação de bancos de areia, ainda apresenta boa condição de navegabilidade (Figura 14), e juntamente com a ilha Belmonte são vistos por moradores e visitantes como o cartão-postal do povoado. Conforme Vieira (2000):

O povoado é marcado pela presença de praias na margem do São Francisco, onde é possível a prática de esportes, do banho e do lazer. À montante, encontra-se uma ilha fluvial, local de beleza cênica marcado pela presença de "cemitério" de navios, afundados no período de grande movimentação no canal san-franciscano. (VIEIRA, 2000, p. 86)

**Figura 14-** Rio São Francisco

Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

A ilha Belmonte é um local muito visitado pelos moradores e visitantes para passeio, banho de rio e manifestações religiosas, no entanto, não há nenhuma estrutura de apoio como atracadouro, bares, banheiros e salva – vidas. Ainda em relação a paisagem a vegetação de Caatinga tem destaque no povoado. O mirante do assentamento tem uma vista privilegiada do rio e do povoado, mas necessita de estrutura física, placas informativas e de sinalização.

A religiosidade é um ponto forte na comunidade representada pela igreja Nossa Senhora do Rosário localizada as margens do rio São Francisco e a festa do co-padroeiro São Sebastião (Figura 15) comemorada no dia 20 de Janeiro, trazendo muitos visitantes ao povoado.

**Figura 15-** Igreja / Nossa Senhora do Rosário



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

Durante as comemorações do co–padroeiro, vários eventos são organizados pela comunidade como a corrida de barco a vela, a quermesse e a procissão fluvial no rio São Francisco. Outro elemento dessa influência religiosa são as ruas do povoado com nome de santo (Figura 16), e na rua principal está localizada a estátua do Padre Cícero, que também é um símbolo da religiosidade local.

**Figura 16-** Rua São Sebastião

Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

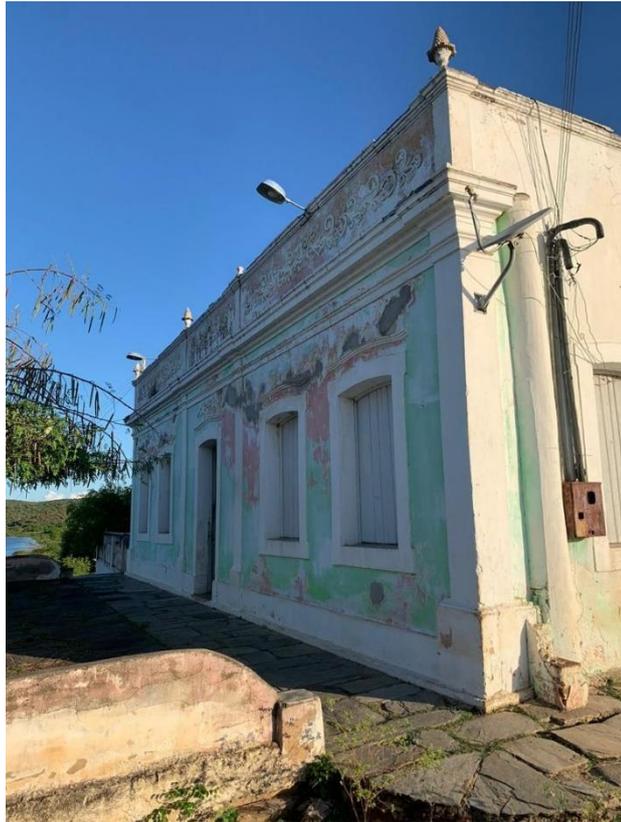
No que tange à cultura no povoado o bordado de ponto de cruz (Figura 17) tem lugar de destaque, feito pelas mãos das mulheres do Grupo Produtivo das Pescadoras e Artesãs que vendem as peças aos visitantes de final de semana e nos períodos festivos. No entanto, foi observado pela pesquisadora que o grupo necessita de qualificação voltada a inovação na atividade com foco na atividade turística. Ainda de acordo com os dados levantados existia um grupo de teatro e uma quadrilha junina formada pelos moradores, mas por falta de incentivo financeiro, principalmente, foram extintos. Atualmente, uma liderança local que também é cordelista tem um projeto de literatura de cordel voltado para as crianças do povoado com oficinas realizadas no Espaço das Bordadeiras.

**Figura 17- Bordado**

Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

A história do povoamento de Bonsucesso relatado por moradores e estudiosos encontra-se materializado pelo casarão (Figura 18) datado do século XIX localizado nas terras do coronel Luiz Tavares, a casa de Aurora (Figura 19) e a casa de Zé Bamba, localizadas na rua São Sebastião, todas em bom estado de conservação e habitadas. Além dessas, outras construções de arquitetura colonial (Figura 20) foram identificadas como potenciais atrativos, inclusive na percepção do morador local

**Figura 18-** Casarão



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

**Figura 19-** Casa de Aurora



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

**Figura 20-** Casa colonial

Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

Diante deste contexto se observa que os principais problemas apresentados estão relacionados à deficiência efetiva da gestão pública nas esferas municipal, estadual e federal. Em especial nos problemas encontrados na infraestrutura básica, na ausência de projetos para viabilizar a atividade turística na comunidade e na deficiência da qualificação profissional.

No entanto, diversificar a atividade econômica do povoado através do turismo de base comunitária (TBC) mostra-se como um estímulo à geração de emprego local, melhoramento da infraestrutura básica da comunidade, conservação do patrimônio natural e cultural, fortalecendo a autoestima e o pertencimento da comunidade local. Para tanto, é importante reiterar que a presença efetiva da gestão pública no cumprimento do seu papel é de suma importância para assegurar a implementação e sustentabilidade do turismo de base comunitária no povoado Bonsucesso.

### **3.1- Possibilidades e limitações para o Turismo de Base Comunitária (TBC), no povoado Bonsucesso**

A partir do resultado do diagnóstico dos elementos estruturais e turísticos do povoado Bonsucesso, percebem-se algumas possibilidades e limitações que podem comprometer a atividade turística, mas também se nota inúmeras oportunidades de transformações benéficas a comunidade local com a implementação do turismo no modelo de gestão de base comunitária.

Desse modo, os princípios do turismo de base comunitária traçados pelo Ministério do Turismo (MTUR, 2010) serão os norteadores dessa análise. Ressalta-se que, os princípios comuns definidos pelo Ministério do Turismo (MTUR), são: autogestão; associativismo e cooperativismo; democratização de oportunidades e benefícios; centralidade da colaboração, parceria e participação; valorização da cultura local e, principalmente; protagonismo das comunidades locais na gestão da atividade e/ou na oferta de bens e serviços turísticos, visando à apropriação por parte destas dos benefícios advindos do desenvolvimento da atividade turística.

A localização da comunidade, às margens do rio São Francisco, é vista como uma possibilidade de desenvolvimento do turismo local. Esse atrativo, o rio São Francisco, tem um significativo potencial para ser desenvolvido turisticamente em diversas modalidades como o turismo de base comunitária (TBC) e o turismo pedagógico, com o objetivo de promover o aprendizado e a troca de experiência no ambiente não – formal, com ênfase na educação ambiental, na conservação do patrimônio natural e no respeito à relação do ribeirinho com o rio. Complementando o patrimônio natural da comunidade, a beleza paisagística do bioma Caatinga, agrega diversos elementos da biodiversidade que favorecem a aprendizagem no espaço natural.

A hospitalidade, o modo de vida simples da comunidade ribeirinha no sertão sergipano, seus costumes como o banho no rio, passeio de barco e a relação com os recursos naturais favorecem a prática da atividade turística, principalmente, um turismo que propicie novas vivências e aprendizagem mútua entre visitante e visitado. Importante ressaltar a participação das mulheres da comunidade como detentoras de vários saberes, como a pesca e o artesanato.

Do ponto de vista cultural, a comunidade tem no modo de fazer o bordado de ponto de cruz e boa noite, que atualmente é a principal expressão do artesanato local, um atrativo.

Também, as festividades religiosas que ocorrem nos meses de janeiro e outubro são fundamentais para a valorização da cultura local e atrair visitantes.

O resgate histórico da comunidade é um potencial atrativo que possibilita o desenvolvimento do turismo, visto que, a presença do Casarão datado do século XIX e outras construções de arquitetura colonial em bom estado de conservação, fazem parte do cotidiano da comunidade e retrata o povoamento do município. Para o turismo pedagógico o conhecimento do patrimônio histórico e cultural de uma comunidade, desperta no aluno um olhar de respeito pela construção da identidade coletiva e o pertencimento da comunidade local.

No tocante ao protagonismo da comunidade, foi constatado na pesquisa que já ocorre, principalmente, na gestão das atividades produtivas que também servem ao turismo como bares, restaurante, pousada e artesanato. No entanto, observou-se que é imprescindível mais envolvimento e mobilização social para implementar de forma sustentável o turismo de base comunitária na localidade.

A comunidade é receptiva à possibilidade de parceria com o trade turístico (agências de viagens, guias de turismo, comunicadores especializados em turismo) no que diz respeito a divulgação e comercialização do produto turístico, pois há uma limitação na comunidade quanto ao uso dos mecanismos de informação e comunicação, tão essenciais na atividade turística. Quanto ao setor público, a comunidade vê na parceria e na colaboração um caminho para estruturar os atrativos, fomentar ações benéficas à coletividade (saneamento básico, coleta regular de lixo, calçamento das ruas, manutenção da via de acesso ao povoado), e viabilizar cursos de formação e qualificação no segmento turístico.

Para a comunidade do povoado Bonsucesso, o associativismo e o cooperativismo são termos conhecidos, devido à participação dos pescadores/pescadoras na associação de classe do município. Conforme relatos, já houve na comunidade uma associação de moradores bem atuante e que pela falta de envolvimento e participação dos moradores foi desativada. Atualmente, um grupo de moradores está fazendo o resgate e ativação dessa associação com ênfase numa gestão participativa e democrática dos associados. Nesse contexto, surge a necessidade de dotar a comunidade do povoado Bonsucesso de orientação efetiva sobre o trabalho colaborativo através do turismo de base comunitária (TBC), como uma possibilidade de empoderamento, organização, condução de futuros projetos, captação de recursos e benefícios para a comunidade. Para tanto, parcerias com entidades especializadas como ONGs,

Sistema S (Sebrae, Senac, Sesc), Universidades e Institutos Federais são bem aceitas pela comunidade.

Através do turismo de base comunitária (TBC) e a gestão coletiva, a comunidade tem a possibilidade de ampliar a parceria para ações voltadas à conservação ambiental, sustentabilidade e responsabilidade social com a Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF), mantenedora da Usina Hidrelétrica de Xingó, com fins de mitigação dos impactos, principalmente socioeconômicos, provocados na comunidade desde o funcionamento da usina.

Algumas limitações foram identificadas na comunidade, a começar na acomodação da população em não levar adiante algumas ações deliberadas nas reuniões e/ou palestras que são ofertadas por instituições de ensino/pesquisa e ONGs, como o Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP) com atuação frequente na comunidade. A falta de uma associação formalizada e atuante, foi vista como um entrave a concepção de vários projetos, dentre eles, o turismo de base comunitária (TBC).

Outro problema que limita a atividade turística no povoado é a falta de conhecimento do funcionamento da cadeia produtiva do turismo, das políticas públicas voltadas para o segmento, da operacionalização e a importância do morador na concepção e condução da atividade como fonte alternativa de renda e outros benefícios.

A ausência de um espaço social (centro comunitário) para uso coletivo voltado a reuniões, evento cultural, comercialização do artesanato local e recepção de visitantes, fragiliza o trabalho cooperativo, tão necessário na prática do turismo de base comunitária. A falta de incentivo por parte da gestão pública municipal em desenvolver a atividade turística no povoado, desestimula a população a participar e implementar um projeto de turismo na comunidade. Por fim, a criação coletiva do roteiro do tipo itinerário turístico pedagógico aponta o interesse da comunidade em iniciar a gestão do turismo no seu espaço mesmo diante das problemáticas apontadas nessa pesquisa.

## **CAPÍTULO 4 - CONSTRUÇÃO COLETIVA DO ROTEIRO DO TIPO ITINERÁRIO, LOGOMARCA E FOLDER**

Esse capítulo apresentará a elaboração do produto tecnológico como resultado da pesquisa de campo e da participação coletiva da comunidade do povoado Bonsucesso. A hipótese, os objetivos, a metodologia utilizada e os dados coletados através das ferramentas participativas serviram de base na elaboração do roteiro do tipo itinerário, na confecção da logomarca e do folder de divulgação.

### **4.1- Roteiro do tipo itinerário turístico: Bonsucesso, uma história pra contar...**

Uma das propostas desta pesquisa foi a elaboração de um roteiro do tipo itinerário turístico concebido e aprovado por todos os moradores participantes das reuniões coletivas. Com foco em vivenciar o modo de vida da comunidade e a relação com os recursos naturais, visa interação e troca de experiência entre visitante e visitado. Para tanto, considerou-se a percepção da comunidade sobre os potenciais atrativos locais, dos serviços oferecidos e da execução do roteiro.

Para criar o roteiro do tipo itinerário buscou-se amparo teórico e acadêmico nos estudos de Ramos e Santos (2012), Ramos (2014) e Bahl e Nitsche (2012) na qual enfatizam que a consolidação dos itinerários depende da organização coletiva dos responsáveis pela oferta turística local. Desse modo, a participação de representantes da comunidade em todas as etapas de elaboração do itinerário foi um fator primordial e prioritário, possibilitando a construção de um itinerário interpretativo e mais participativo.

Com uma proposta interdisciplinar, o itinerário abrange locais de visitação em que várias temáticas podem ser abordadas como biodiversidade, recursos naturais, modos de produção, ocupação e formação territorial, impactos ambientais entre outros. Também estão inclusas atividades lúdicas conduzidas por membros da comunidade e momentos de interação para perguntas e troca de experiências. Importante salientar que o itinerário não é fixo, podendo sofrer mudanças por questões climáticas, visto que o povoado se localiza numa região de clima árido com temperaturas elevadas, ou por conta de algum imprevisto que possa acontecer.

Nesse momento o itinerário foi construído tendo como público-alvo alunos e professores, porém, não deixa de ser atrativo para turistas e visitantes de forma geral. Principalmente, as pessoas que buscam destinos ainda desconhecidos, maior contato com

morador local, imersão na cultura sertaneja e desfrutar das águas do “Velho Chico”. A programação do itinerário tem um tempo médio de seis horas e meia (Quadro 6), iniciando às 8:00hrs e finalizando às 14:30hrs. As principais ruas do povoado (rua São Sebastião, rua Frei Damião e a rua Padre Cícero) são contempladas no itinerário proporcionando maior interação com a comunidade. Assim como, a participação de sete moradores como condutores locais.

**Quadro 6-** Programação do itinerário turístico / Bonsucesso, uma história para contar...

<b>HORÁRIO</b>	<b>PERCURSO/ATIVIDADE</b>	<b>DURAÇÃO</b>
<b>08:00</b>	Recepção, acolhimento dos visitantes no marco de entrada do povoado e início da caminhada sensorial <sup>3</sup>	<b>15 min</b>
<b>08:15</b>	Parada na estátua do Padre Cícero	<b>15 min</b>
<b>08:30</b>	Caminhada para o mirante do assentamento para uma vista panorâmica da Ilha Belmonte e do povoado	<b>15 min</b>
<b>08:45</b>	Parada na caixa d'água, vista do povoado alagoano Ilha do Ferro	<b>15 min</b>
<b>09:00</b>	Caminhada em direção a margem do rio São Francisco: o condutor local fará uma abordagem sobre impactos ambientais, pesca, lazer e lendas.	<b>30 min</b>
<b>09:30</b>	Parada na Igreja para compreender a relação da comunidade com a religiosidade local	<b>15 min</b>
<b>09:45</b>	Vista parcial do Casarão do século XIX, marco do povoamento	<b>15 min</b>
<b>10:00</b>	Parada na centenária Tamarineira: roda de conversa com moradores; vivência lúdica <sup>4</sup> ;	<b>1:30 hrs</b>
<b>11:30</b>	Parada para o almoço na pousada e restaurante Marcante do Velho Chico	<b>1:30 hrs</b>
<b>13:00</b>	Saída em direção a rua principal do povoado: momento de interação com a comunidade	<b>30 min</b>
<b>13:30</b>	Parada no espaço das bordadeiras: partilha sócio-cultural, venda de artesanato e lanches	<b>1:00 hrs</b>
<b>14:30</b>	Despedida e retorno do grupo	

Elaboração: MELO, M. E. A, 2023

Descrição: roteiro do tipo itinerário turístico pedagógico

Inicia-se na entrada do povoado, mais precisamente, no marco (Figura 21) construído por iniciativa do coordenador do terço dos homens (Sr. Israel), com ajuda de doações. É a porta

<sup>3</sup> caminhar na natureza de forma mais consciente, utilizando os cinco sentidos para sentir e observar com atenção as plantas, os animais e todos os elementos que nos rodeiam. <https://www.heartsintonature.com/passeios-sensoriais>

<sup>4</sup> a vivência lúdica, ou ludicidade, é interna ao indivíduo. É o estado interno que se processa enquanto o indivíduo realiza uma atividade lúdica. (BACELAR, 2009, p.30)

de entrada do povoado e, retrata a religiosidade e a hospitalidade da comunidade. Os alunos/visitantes serão recepcionados e acolhidos por condutores locais, moradores do povoado, e direcionados para uma caminhada sensorial.

**Figura 21-** Marco de entrada do povoado



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

A próxima parada é na rua Padre Cícero, na qual se encontra a imagem religiosa do Padre Cícero (Figura 22) doada por moradores (*in-memoriam*) romeiros e devotos do santo, demonstrando a influência religiosa e a fé na comunidade.

**Figura 22-** Imagem do Padre Cícero



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

Em seguida, partirá em direção ao mirante (Figura 23) do Assentamento Bonsucesso criado em 1999, local de onde terão uma vista privilegiada da Ilha Belmonte visitada por moradores e visitantes por oferecer um banho tranquilo nas águas do rio São Francisco, e uma vista panorâmica de todo o povoado.

**Figura 23-** Mirante do assentamento



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

Continuando a caminhada, será feita uma parada na caixa d'água do povoado, na qual o condutor local fará uma explanação sobre a distribuição da água potável nas residências com uma abordagem voltada aos recursos naturais. Também comentará sobre a proximidade com o povoado Ilha do Ferro no lado alagoano do rio São Francisco, a relação entre as duas comunidades e em seguida seguirão para a margem do rio (Figura 24).

**Figura 24-** Vista da caixa d'água



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

Chegando à margem do rio São Francisco (Figura 25) o condutor local fará uma abordagem sobre a importância do rio para a comunidade, os impactos socioambientais que

surgiram após a construção da usina hidrelétrica de Xingó, o uso para o lazer, as lendas e mitos que habitam as águas do rio.

Nesse momento, o visitante também terá a oportunidade de conhecer o tipo de embarcação utilizada pela comunidade, dialogar com pescadores e apreciar árvores centenárias presentes na margem do rio.

**Figura 25-** Rio São Francisco



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

Posteriormente, seguirão para a próxima parada na igreja do povoado localizada na rua São Sebastião (co-padroeiro) de frente para o rio. O condutor local explicará por que a igreja

foi construída naquele lugar, as festividades da padroeira e do co-padroeiro, os eventos culturais que acontecem atrelados a essas datas comemorativas e o papel da igreja no cotidiano da comunidade.

Da lateral da igreja avista-se um sobrado antigo de estilo colonial (Figura 26) ainda habitado, denominado casa de Zé Bambá um dos primeiros moradores do povoado.

**Figura 26-** Casa de Zé Bambá



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

Em seguida, observarão o Casarão de Bonsucesso construído no século XIX, não permitida visitação por ser de propriedade particular, local onde se iniciou o povoamento e segundo relato de moradores a construção do Casarão foi autorizada pela Princesa Isabel, ao visitar o Brasil. Na fazenda onde se localiza o Casarão, ainda há cercas de pedras construídas por escravos e resquícios de senzala.

A próxima parada será na tamarineira centenária (Figura 27), na qual acontecerá uma roda de conversa com alguns moradores (pescador, donos da pousada, professor da comunidade entre outros) sobre o modo de vida na comunidade. Será um momento para perguntas e interação.

Logo após, três condutores locais conduzirão uma dinâmica (Quadro 7 e 8) de sensibilização e conscientização dos problemas ambientais existentes dentro e fora da comunidade, tendo como tema central a água.

**Figura 27-** Tamarineira / Margem do rio



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

Quadro 7- Dinâmica 1

<b>DINÂMICA 1</b>
<b>Teia Ambiental</b> Adaptada de Água e Sustentabilidade: espaços não formais de educação / (BORGES <i>et al.</i> , 2023, p. 78)
<b>Objetivo:</b> Desenvolver uma compreensão integrada e crítica sobre questões socioambientais e, especificamente, a temática da água.
<b>Procedimento:</b> Os participantes (educador, aluno, condutor) serão motivados a dialogarem entre si e apresentarem um problema socioambiental visto na comunidade. Em seguida, o grupo expõe do ponto de vista deles as causas, consequências e possíveis soluções para esse problema. No final do diálogo, o educador contribui com a construção do conhecimento por meio de questões ao grupo e compartilhamento de ideias, estimulando a reflexão, a participação de todos e a construção coletiva e proporcionando um olhar integrado, complexo e crítico sobre a questão da água.

Elaboração: MELO, M. E. A, 2023

Quadro 8- Dinâmica 2

<b>DINÂMICA 2</b>
<b>Equilíbrio de um Ecossistema</b> Adaptada de Vivências Integradas com o Meio Ambiente / (TELLES, 2002, p. 68)
<b>Objetivo:</b> Demonstrar como o homem interfere na natureza e como ocorre a extinção dos organismos vivos
<b>Procedimento:</b> O ecossistema Caatinga é predominante e característico da região, porém, será trabalhado na dinâmica o rio São Francisco. O condutor local informa quais são as espécies de peixes nativos encontrados no rio São Francisco (pirambeba, piau, tucunaré, traíra, apaiaru, pirá, lambari, surubim, matrinxã, dourado, pacu dentre outros), a seguir coloca uma corda no chão em forma de círculo e pede que cada participante escolha a espécie que vai representar e entrem no círculo. O condutor inicia um relato dizendo o que está ocorrendo no meio ambiente (desmatamento, erosão, onda de calor, enchentes, assoreamento, desertificação etc.), a cada alteração do ambiente o círculo vai sendo reduzido provocando a saída de algum participante. A dinâmica termina com poucos participantes dentro do círculo e, nesse momento todos fazem uma interpretação sobre o que está acontecendo na Natureza, especificamente, no rio São Francisco.

Elaboração: MELO, M. E. A, 2023

Por volta das onze e trinta, todos serão conduzidos ao restaurante da pousada para o almoço com comida regional. A programação vespertina será iniciada às treze horas em direção

a rua principal do povoado e, nesse percurso de interação com a comunidade passarão pela rua dos bares, o clube do povoado, a TV pública e a pedra de Bonsucesso.

A última parada será no espaço das bordadeiras. Lá será realizada uma partilha sociocultural, na qual as bordadeiras farão uma demonstração dos bordados que elas produzem, relatarão o modo de vida na comunidade, venda de artesanato e lanches. Por fim, ocorrerá a despedida, agradecimento e retorno do grupo ao seu local de origem.

Ressalta-se que, não houve uma visita piloto com estudantes para concretizar a viabilidade do roteiro tipo itinerário turístico pedagógico, porém, ao que foi proposto na pesquisa como produto entende-se que o objetivo foi atingido.

#### 4.2 Logomarca e Folder

Para que o roteiro do tipo itinerário turístico pedagógico a ser realizado no povoado Bonsucesso, seja divulgado e reconhecido como algo que remeta as novas possibilidades de descoberta e experiência pedagógica, foi confeccionada por representantes da comunidade a logomarca, com o slogan “Bonsucesso: uma história pra contar...” simbolizada por uma imagem que representa o cotidiano da comunidade (Figura 28).

**Figura 28-** Logomarca / Bonsucesso: uma história pra contar...



Os elementos representados e identificados pela comunidade foram: o barco com um pescador realizando sua atividade produtiva no rio São Francisco; a Ilha Belmonte, com a capela e o cruzeiro representando a religiosidade; as mangueiras, que representam o local de lazer da comunidade após o banho de rio; e, o pôr do sol que ilumina as tardes do povoado.

Na confecção da logomarca, a paleta de cores é formada por seis cores principais: azul, preto, branco, marrom, verde e laranja. Complementando o material de divulgação foi elaborado um folder, que é um material publicitário (impresso/digital) com a finalidade de apresentar um produto, posicionar uma marca e atrair clientes. Desse modo, o folder (Figura 29) do roteiro do tipo itinerário turístico pedagógico do povoado Bonsucesso contemplou materiais obtidos na pesquisa de campo, como imagens fotográficas dos atrativos descritos no itinerário.

Figura 29- Folder promocional

*Pov. Bonsucesso  
Poço Redondo*

*Bonsucesso*

*Uma história pra contar...*

*Que tal descobrir,  
vivenciar e aprender  
através do turismo  
pedagógico?*

- Bioma caatinga
- Bacia hidrográfica do rio São Francisco
- Cultura e patrimônio
- Comunidade ribeirinha

*Reservas e Informações:*

Também, há um mapa da localização do povoado e um quadro de informações básicas. A logomarca e o folder foram construídos pela *webdesigner* Rafaella Macêdo, a partir das informações e materiais que a pesquisadora adquiriu no trabalho de campo. Salienta-se que, todos os arquivos do material gráfico produzido serão disponibilizados para os participantes da pesquisa e, o custo operacional com o designer foi oriundo de recurso próprio da pesquisadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo pedagógico é uma modalidade de turismo que possibilita um processo de formação num contexto real fora dos espaços tradicionais de ensino. Utilizando espaços turísticos e/ou com potencial turístico, os alunos podem ampliar seu conhecimento e aprendizagem, de forma interativa, lúdica, observadora e por que não, crítica. As experiências que essa modalidade pode proporcionar ao vivenciar um ambiente distinto, leva os alunos a reflexão e ressignificação da sua própria história de vida. Entretanto, não é uma prática comum nas instituições de ensino, seja por questões de cunho socioeconômico das famílias, de pouco recurso das escolas ou até mesmo pelo pouco conhecimento dos professores em utilizar de forma adequada como estratégia facilitadora de ensino-aprendizagem.

Em vista disso, essa pesquisa constatou a viabilidade de desenvolver um roteiro do tipo itinerário turístico pedagógico em parceria com a comunidade do povoado Bonsucesso em Poço Redondo, como uma oportunidade de despertar no visitante e no visitado uma valorização da identidade local, a conscientização e conservação dos elementos naturais e culturais tão significativos da região na perspectiva de turismo de base comunitária (TBC). Para isso, foi necessário delinear objetivos específicos que serviram de norteadores da pesquisa, como: a) Diagnosticar a oferta básica e turística, e os potenciais atrativos naturais e culturais do Povoado Bonsucesso; b) Investigar junto a comunidade do Povoado Bonsucesso, as possibilidades de parceria para a implementação do turismo pedagógico de base comunitária na localidade; c) Criar junto a comunidade atividades para os visitantes e visitados, de modo que contribuam no ensino aprendizagem e na troca de experiências; d) Elaborar de forma coletiva um roteiro do tipo itinerário turístico pedagógico a ser realizado em período escolar, que proporcione interação entre educação, lazer e cidadania;

Durante o decorrer da pesquisa foi possível averiguar algumas fragilidades dos equipamentos que compõem a oferta básica e turística do povoado, como também potenciais atrativos que necessitam de uma estruturação e/ou manutenção mais constante. Porém, com políticas públicas intensificadas priorizando o bem-estar da comunidade, conseqüentemente, essa problemática de ordem estrutural que afeta o povoado venha a ser minimizada facilitando o desenvolvimento da atividade turística local.

A partir das conversas informais e da entrevista realizada, percebeu-se que é possível na comunidade a implementação da atividade turística em parceria, assim como, adotar uma gestão

coletiva norteada pelos princípios do turismo de base comunitária. No entanto, é necessária uma participação mais efetiva da comunidade no processo de mobilização, articulação e continuidade dos projetos na qual a comunidade é contemplada, assim como, a formação de lideranças locais que fortaleça a representatividade da comunidade diante de agentes e interesses externos.

Mesmo diante da simplicidade dos participantes da pesquisa foi possível elaborar e adaptar, atividades a serem realizadas com o visitante com foco na troca de experiência, revalorização da identidade e modo de vida da comunidade local. Além disso, as questões relacionadas ao meio ambiente estão inclusas nas atividades visando a sensibilização e a concretização dos objetivos educacionais e sociais a serem atingidos com a atividade.

Como proposta da pesquisa, a elaboração do roteiro do tipo itinerário turístico pedagógico, foi concluída. Ressalta-se que, mesmo sendo perceptível a importância da inovação nas estratégias pedagógicas de ensino, ainda há uma longa estrada a percorrer no sentido de se educar pelo turismo. Seja por parte da academia na divergência conceitual e uma tímida produção científica, ou pelas instituições de ensino que utilizam o turismo pedagógico de modo pontual e controverso, ou ainda, pela pouca presença no mercado turístico de agências especializadas nessa modalidade. Percebe-se uma necessidade de pesquisar, compreender e adotar o turismo pedagógico como uma efetiva proposta de aprendizagem e, não somente, como uma atividade diferenciada fora do ambiente escolar.

Em vista disso, a pesquisa atingiu seu objetivo geral ao identificar as possibilidades e limitações na prática do turismo pedagógico no povoado Bonsucesso, numa perspectiva de gestão compartilhada no viés do turismo de base comunitária (TBC), mesmo sendo algo novo e desafiador para a comunidade. No entanto, verificou-se a necessidade de um aprimoramento profissional, fortalecimento do sentido de pertencimento, engajamento e articulação entre seus membros para fortalecer a organização comunitária

Contudo, com a participação coletiva foi construído material de divulgação da potencialidade turística da comunidade para ser distribuído, principalmente, nas instituições de ensino despertando o interesse em conhecer a comunidade, como servirá também de instrumento de orientação para futuros projetos turísticos.

Espera-se que por meio do turismo pedagógico que a comunidade do povoado Bonsucesso em Poço Redondo, tenha mais oportunidade de acesso ao bem-estar social, geração

de novas alternativas de renda e preservação da identidade local. Recomenda-se que outros estudos possam ser realizados na comunidade, objetivando aprimorar a capacidade turística da localidade, bem como dotar a comunidade de conhecimento direcionado a prática de um turismo compartilhado, sustentável, nos moldes do turismo de base comunitária.

Por fim, espera-se que essa pesquisa sirva como base para potencializar a atividade turística no povoado Bonsucesso, promova abertura a políticas públicas que incentive a disseminação dessa prática na região.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Samuel Barros de Medeiros. **Poço Redondo: notas sobre sua história e seu patrimônio cultural** / Samuel Barros de Medeiros. Albuquerque. Aracaju: Editora SEDUC, 2022.
- ANDRADE, José Vicente. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 5.ed. São Paulo: Ática, 1998.
- BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil** / Vera Lúcia da Encarnação Bacelar. - Salvador: EDUFBA, 2009.
- BAGAGEM, Projeto. **Série Turisol de metodologias: turismo comunitário**. Parte 1: São Paulo, 2010.
- BAHL, Miguel. NITSCHKE, Leticia Bartoszeck, Roteiros e Itinerários Turísticos como Elementos Dinâmicos no Desenvolvimento Regional do Turismo. **Planejamento de roteiros turísticos** / Silvana Pirillo Ramos (org); Porto Alegre, RS: Asterisco, 2012
- BENI, Mário Carlos; MOESCH, Marutscka. Do discurso da Ciência do Turismo para a Ciência do Turismo. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n.o 25, 2016 .
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2001.
- BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação?** 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BORGES, Andréa; SILVA, Gérsica Moraes Nogueira da; LOURENÇO, Iva Ariane Baffa; DICTORO, Vinicius Perez; MALHEIROS, Tadeu Fabricio. **Água e sustentabilidade: espaços não formais de educação** / organização Andréa Borges ... [et al.] – São Paulo: Com-Arte; Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico; Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais, 2023
- BRAGHINI, Cláudio Roberto, Org. Turismo de base comunitária [recurso eletrônico]: reflexões e práticas na Ilha Mem de Sá –Sergipe/ Claudio Roberto Braghini, organizador- Aracaju, 2020.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação geral de regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo – roteiros do Brasil: módulo operacional 7: Roteirização Turística** / Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.
- \_\_\_\_\_ Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017.
- \_\_\_\_\_ Ministério Do Turismo. **Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária: desafio para a formulação de política pública**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. Coordenação geral de regionalização. **Programa de regionalização do turismo - roteiros do brasil**: módulo operacional 1: Sensibilização / Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Turismo rural**: orientações básicas. Ministério do Turismo - Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2.ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BREGOLIN, Michel. Gestão Territorial de Espaços Rurais Turísticos na Microrregião Uva e Vinho da Serra Gaúcha, RS, Brasil. *In*: CITURDES – Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável, 8., Portugal, **Anais...** Portugal: Turismo Rural em Tempos de Novas Ruralidades, 2012.

BRILHANTE, Joselito. Empreendedorismo e inovação no turismo. *In*: SILVA, L. DA. **Sertão central cearense: turismo, meio ambiente e desenvolvimento regional** / organizadores Lucas da Silva, Alexandre Queiroz Pereira, Eduardo Lucio Guilherme do Amaral; Recife: Imprima, 2016.

BURGOS, A. MERTENS, F. Os desafios do turismo no contexto da sustentabilidade: as contribuições do turismo de base comunitária. Brasília: **Revista de Turismo y Patrimônio Cultural**, v. 13, n. 1, p. 57-71, 2015.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. En publicación: América Latina: cidade, campo e turismo. Amalia Inés Geraiges de Lemos, María Laura Silveira. CLACSO, **Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales**, San Pablo. Diciembre 2006.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 7. ed. São Paulo: Futura, 1998.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

GONÇALVES, J. S; SERAFIM, L. S. O desenvolvimento de um novo produto: o turismo pedagógico. *In*: **SEMINTUR – SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL**, 4.ed. Caxias do Sul, Anais... Caxias do Sul: UCS, 2006

HALLACK, N.; BURGOS, A.; CARNEIRO, D.M. R. Turismo de base comunitária: estado da arte e experiências brasileiras. Brasília: **Ambientalmente sustentável**. v.1, n. 11-12, p. 7-25 2011.

HORA, A. S. E.; CAVALCANTI, K. B. Turismo pedagógico: conversão e reconversão do olhar. DANS – **Turismo Contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão**. São Paulo: Atlas, p. 207-227, 2003.

ICMBIO – **Turismo de Base Comunitária em Unidades de Conservação Federais**. Princípios e Diretrizes. Brasil, 2018. IRVING, M. A.;

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**. São Paulo: Aleph, 2001.

MACEDO, T. D. **Gestão participativa em itinerários de turismo rural**. 2016, 98f. (Monografia em Turismo) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2016.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MILAN, Priscila Loro. **Viajar para aprender: turismo pedagógico na região dos Campos Gerais – PR**. 2007, 125f. (Dissertação em Turismo e Hotelaria) – Faculdade de Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí, 2007.

MOLINA, Sérgio. **Turismo: metodologia e planejamento/ Sérgio Molina**. Bauru, SP: Edusc, 2005.

PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Silvana Pirillo. O papel do planejamento interpretativo de itinerários turísticos para o desenvolvimento do turismo pedagógico. **Perspectivas Contemporâneas em Turismo**. Org Margarida Santos, Paulo Águas, Francisco Serra, José António C. Santos. Universidade do Algarve, Escola Superior de Gestão Hotelaria e Turismo. Faro – Portugal 2014

RAMOS, Silvana Pirillo. SANTOS, Angela Meire dos, Traçando Itinerários para um Turismo de Experiência: O Caso do Caminho Lagunar - AL. **Planejamento de roteiros turísticos / Silvana Pirillo Ramos (org)**; Porto Alegre, RS: Asterisco, 2012.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Turismo como fenômeno humano: princípios para pensar a socioeconomia e sua prática sob a denominação turismo comunitário**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

\_\_\_\_\_. Turismo como fenômeno humano: princípios para pensar a ecossocioeconomia do turismo e sua prática sob a denominação turismo comunitário. **Revista Turismo em Análise**, v. 18, n. 2, p. 148-165, 2007.

SERGIPE. **Governo do Estado. Plano plurianual PPA 2020/2023**. Lei n. 8.645 de 08 de janeiro de 2020. Disponível em:

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado do Turismo de Sergipe. **Plano de desenvolvimento integrado do turismo sustentável - PDITS Polo Velho Chico 2012**. SETUR/SE PDITS – Versão Final Revisada 2012.

\_\_\_\_\_. Governo do Estado. **Plano estratégico do governo de Sergipe 2019/2022**, 2022

\_\_\_\_\_. Governo do Estado. **Plano de desenvolvimento do território do alto sertão sergipano – 2018**. Disponível em: . Acesso em 01 dez. 2021.

SILVA, Elisa Marie Sette; PENEIREIRO, Fabiana Mongeli; STRABELI, José; CARRAZZA, Luis Roberto. **Guia de Elaboração de Pequenos Projetos Socioambientais para Organizações de Base Comunitária** – Brasília -DF; Instituto Sociedade, População e Natureza (ISP), 1ª edição, 2014.

SILVA, Luciana Rodrigues de Moraes. **Turismo de base comunitária: um caminho sustentável para Poço Redondo e Canindé do São Francisco no semiárido sergipano**. 2007, 171f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2007.

SOUZA, M.; KLEIN, A. **Rural, ruralidade, pluriatividade e multifuncionalidade do desenvolvimento rural. Turismo rural: fundamentos e reflexões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.

TELLES, Marcelo de Queiroz. **Vivências integradas com o meio ambiente/ Marcelo de Queiroz Telles, Mário Borges da Rocha, Mylene Lyra Pedroso, Sílvia Maria de Campos Machado**. - São Paulo: Sá Editora, 2002.

VERDEJO, Miguel Expósito **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP/ por Miguel Exposito Verdejo, revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos**. - Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2010

VIEIRA, Lício Valério Lima. **Turismo como alternativa de desenvolvimento no município de Poço Redondo, SE**. 2000. 127f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2000.

XAVIER, Priscylla W.L; OLIVEIRA, Paula D; M. LEITE, Jessika K. S; RODRIGUES, Gilberto G. **Turismo de base comunitária: possibilidades para o monumento Natural Grota do Angico e o projeto de assentamento Jacaré Curitiba, Sergipe, Brasil** 2017.

## APÊNDICES

## Apêndice A



**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO**  
**DEPARTAMENTO DE PÓS GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO**



## PROJETO DE PESQUISA

TURISMO PEDAGÓGICO E GESTÃO COMUNITÁRIA: UM NOVO OLHAR PARA O  
 POVOADO BONSUCESSO EM POÇO REDONDO / SE.

Pesquisadora Mestranda: Maria Eloisa Alves Melo  
 eloisaecos@gmail.com  
 79 99992-3592

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Roberto Braghini

## OBJETIVO GERAL:

Investigar as possibilidades e limitações para o turismo pedagógico no povoado Bonsucesso em Poço Redondo/SE, na perspectiva de um modelo de gestão de turismo de base comunitária, a fim de incentivar a prática da atividade turística local.

## CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

- ✓ Roda de conversa;
- ✓ Mapa Falado;
- ✓ Video sobre TBC;
- ✓ Entrevista semi-estruturada;
- ✓ Caminhada transversal;
- ✓ Oficina sobre construção de roteiro turístico;

Peço licença a mãe terra  
 As águas do OPARÁ  
 A minha ancestralidade  
 E ao povo deste lugar  
 Pego a caneta e o papel  
 Para em versos de cordel  
 Histórias nossas contar

Quitéria Gomes

Sergipe / 2022

## Apêndice B



**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO**  
**DEPARTAMENTO DE PÓS GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO**



## ROTEIRO DE ENTREVISTA

Prezado (a) Sr (a)

As informações levantadas por essa entrevista têm o caráter confidencial, estando vetada a divulgação ou acesso aos dados individuais da fonte informante. Os dados aqui apresentados servirão como instrumento acadêmico para o desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado: **TURISMO PEDAGÓGICO E GESTÃO COMUNITÁRIA: UM NOVO OLHAR PARA O POVOADO BONSUCESSO EM POÇO REDONDO / SE.**

Local: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Identificação e perfil do entrevistado

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

Nível de Escolaridade: ( ) não alfabetizado ( ) fundamental ( ) médio ( ) superior ( ) pós-graduado

## ROTEIRO

- 1- Onde nasceu? Fale um pouco da sua história no Povoado Bonsucesso.
- 2- Fale um pouco sobre como é viver no povoado, coisas que gosta e coisas que faltam ou poderiam ser melhoradas.
- 3 - Aproveitando, que atividade (s) econômica (s) é (são) praticadas pelo Sr(a)? Quais as principais formas de sustento para o Sr (a) e sua família?
- 4- Em quais momentos as pessoas da comunidade juntam-se para fazer coisas coletivamente?
- 5 - Pensando no coletivo, nas formas de organização e nos grupos que têm no povoado:
  - a) Há alguma associação, cooperativa ou algo dessa natureza?
  - b) Há algum grupo folclórico, cultural ou religioso?
- 6 - Falando um pouco mais do povoado, eu gostaria de saber sobre a infraestrutura para a comunidade:

- a) Em relação a limpeza das ruas e a coleta de lixo, como é feita e quando?
- b) Sobre o abastecimento de água, para o dia a dia, como é feito? Pela DESO? Por poços artesianos?
- c) O serviço de fornecimento de energia elétrica é de acesso a todos? É feito pela Energisa? Eles que fazem a manutenção?
- d) Sobre o esgoto, os resíduos dos banheiros das casas, bares, são enviados para uma rede de esgoto? Ou fossas sépticas? Como isso é feito?
- e) Vocês têm serviço de correio? E de telefonia? Quais as operadoras mais usadas, há acesso a internet, TV a cabo ou por sinal de satélite? Conte sobre as principais formas de se comunicar.

7- Sobre outros serviços no povoado:

- a) Há posto policial? Como é a segurança no povoado?
- b) Há posto de saúde? Como é feito o atendimento de saúde?
- c) Fale sobre escolas e que níveis de ensino são atendidos no povoado. Como fazem aqueles que desejam ter acesso a níveis que não são oferecidos? Tem transporte?

8 - A presença de visitantes no povoado é frequente? Quais os locais mais procurados por eles? O que eles gostam de fazer quando visitam o povoado?

9 - O (A) Sr(a) sabe me dizer, se eles trazem a comida ou no povoado tem bares e restaurantes? Ou alguém que fornece a eles?

10 - Tem visitantes que dormem no povoado? Onde?

11 - Entende que a comunidade gosta da presença dos visitantes? E o Sr(a), gosta? Há algum problema quando eles vêm?

12 - O (A) Sr(a) participa ou fornece algum serviço a esses visitantes? Conte o quê. Se não participa, gostaria de trabalhar com algum serviço para os visitantes? Se sim, qual (is)?

13 - Já tiveram no povoado algum projeto, curso ou ação sobre turismo?

14 - O (A) Sr(a), já ouviu falar sobre Turismo Rural? E sobre Turismo Pedagógico? E sobre Turismo de Base Comunitária?

Desde já, agradeço a disposição e contribuição com as respostas apresentadas. E após a conclusão das entrevistas, as respostas serão compartilhadas com a comunidade.

## Apêndice C



## COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFS

*Instituto Federal de Sergipe Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão  
Departamento de Pós-Graduação  
Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo*

**TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE**

Título do projeto: TURISMO PEDAGÓGICO E GESTÃO COMUNITÁRIA: UM NOVO OLHAR PARA O POVOADO BONSUCESSO EM POÇO REDONDO / SE.

Pesquisador responsável: MARIA ELOISA ALVES MELO

Instituição/Departamento de origem do pesquisador: INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE/ DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Telefone para contato: (79) 99992-3592

E-mail: eloisacos@gmail.com

O pesquisador do projeto acima identificado assume o compromisso de:

- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Sergipe (IFS);
- Preservar o sigilo e a privacidade dos voluntários cujos dados serão estudados e divulgados apenas em eventos ou publicações científicas, de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificá-los;
- Garantir o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais, além do devido respeito à dignidade humana;
- Garantir que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão anexados na Plataforma Brasil, sob a forma de Relatório Final da pesquisa;

Aracaju, ..... de ..... de 20.....

---

Assinatura Pesquisador Responsável

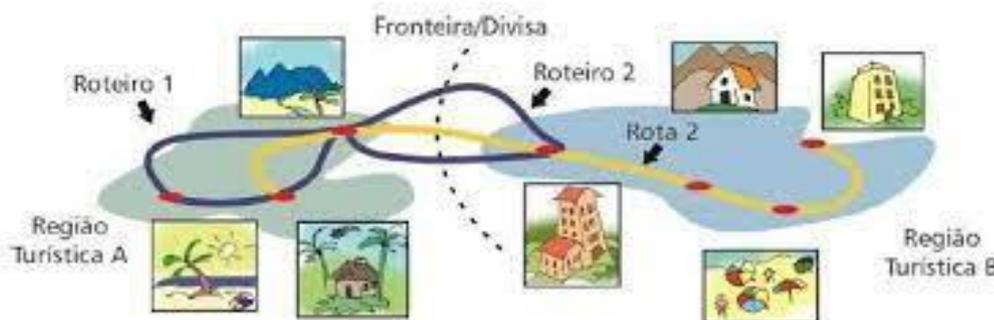
## Apêndice D



**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO**  
**DEPARTAMENTO DE PÓS GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO**



OFICINA SOBRE CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE ROTЕIRO E  
 ITINERÁRIO TURÍSTICO



**Brambatti (2002), entende roteiro turístico como o percurso ou caminho percorrido por turistas, onde os atrativos se encadeiam de forma organizada, e as paisagens, cultura e arquitetura se fundem.**

ELEMENTOS BÁSICOS DO ROTEIRO
Objetivo, Título, Público, Atrativos, Itinerário, Duração, Programação, Divulgação, Valor e Comercialização

**Condições de viabilidade operacional do produto a ser elaborado:** qualificação da mão de obra empregada; oferta de equipamentos de hospedagem; oferta de equipamentos de alimentação e lazer; oferta de serviços de apoio, como transporte, guias, etc.; **hospitalidade da comunidade receptora.**

## ETAPAS

Identificação dos <b>potenciais atrativos naturais e culturais da comunidade.</b>	Mapa Falado e da Caminhada Transversal.
Dialogar e selecionar <b>temas / atividades</b> que serão desenvolvidos no roteiro/itinerário:	Rio São Francisco ; Caatinga; Cultura Local Sustentabilidade ; Modo de Vida do ribeirinho
Construir <b>coletivamente</b> um esboço do roteiro	análise do roteiro/itinerário; montar o roteiro-piloto; simulação; avaliação; validação;
<b>Custos</b> do roteiro	Condução; alimentação; visitação;
<b>Gestão</b> do roteiro	Participativa; coletiva; parceria;
<b>Divulgação</b>	Marca; Slogan

## Apêndice E



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sergipe



**Conselho Nacional  
de Saúde**

### COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFS

Instituto Federal de Sergipe Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão  
**Departamento de Pós-Graduação**  
Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo

Associação das Pescadoras e Artesãs do Povoado Bonsucesso

### CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos (o) a pesquisador (a) (**Maria Eloisa Alves Melo**), a desenvolver o seu projeto de pesquisa **TURISMO PEDAGÓGICO E GESTÃO COMUNITÁRIA: UM NOVO OLHAR PARA O POVOADO BONSUCESSO EM POÇO REDONDO / SE.**, que está sob a coordenação/orientação do (a) **Prof. Dr. Cláudio Roberto Braghini** cujo objetivo é (**Ampliar as possibilidades de turismo no Alto Sertão Sergipano, com a prática do turismo pedagógico no povoado Bonsucesso em Poço Redondo e sensibilizar os atores locais para a organização coletiva no viés de turismo de base comunitária**), na Associação das Pescadoras e Artesãs do Povoado Bonsucesso

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Associação das Pescadoras e Artesãs do Povoado Bonsucesso